



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

GABRIEL COLOMBO GASPAR  
PEDRO ALBINO MEZZARI

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCÊNCIA:**  
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

FLORIANÓPOLIS  
2022

**GABRIEL COLOMBO GASPAR  
PEDRO ALBINO MEZZARI**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCÊNCIA:  
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Relatório final de Estágio apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a disciplina de Estágio Ensino Língua Portuguesa Literatura I, MEN 7001, sob a orientação da Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

FLORIANÓPOLIS  
2022

## **Dedicatória**

Dedicamos este trabalho a todos os alunos que tivemos e que teremos em nossas vidas. Câmbio de saberes, que nos farão crescer mutuamente enquanto comuns colaboradores do saber, da ciência e da dignidade.

## **Agradecimentos**

Agradecemos aos professores Isabel Monguilhott e Ruan Mariano, pelo paciente acompanhamento nesses meses de trabalho e estágio, pela sensibilidade nas devolutivas, pelo desejo sempre contagiante de educação, e educação de qualidade.

## Lista de Ilustrações

Figura 1 – A sala dos professores	13
Figura 2 – Pátio Central	13
Figura 3 – Sanitários acessíveis	14
Figura 4 – Corredor do segundo piso	14
Figura 5 – Armários da sala dos professores	15
Figura 6 – Palestra da prof.a Zilma, Auditório Pedro Bosco	15
Figura 7 – Corredor do primeiro piso: exposição de artes	16
Figura 8 – Corredor do primeiro piso: trabalho sobre os Direitos Humanos	16
Figura 9 – Carteirinha de estagiário	22
Figura 10 – Carteirinha do estagiário e meme distribuído no primeiro dia	23
Figura 11 – Aula dos estagiários	71
Figura 12 – Aula do estagiário Pedro	72
Figura 13 – Aula do estagiário no Laboratório de Português	73
Figura 14 – Aula no Laboratório	75
Figura 15 – Aula e exercícios no Laboratório	76
Figura 16 – Aula do estagiário Gabriel	78
Figura 17 – Última aula com o estagiário Gabriel	79
Figura 18 – Participante do estágio após a conclusão dos trabalhos	80
Figura 19 – Trabalho avaliativo	108
Figura 20 – Trabalho avaliativo	109
Figura 21 – Trabalho avaliativo	110
Figura 22 – Trabalho avaliativo	111
Figura 23 – Trabalho avaliativo	112
Figura 24 – Trabalho avaliativo	113
Figura 25 – Trabalho avaliativo	114
Figura 26 – Trabalho avaliativo	114

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Calendário escolar	24
Tabela 2 – Horário das aulas	25

## Lista de Abreviaturas e Siglas

AF	Ensino Fundamental
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EDA	Escola de Aplicação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino médio
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LP	Língua portuguesa
NEPRE	Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências
NGB	Nomenclatura Gramatical Brasileira
PCD	Pessoa com deficiência
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCE	Termo de Compromisso de Estágio
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas

## Sumário

1.	8	
2.	10	
2.1.	10	
2.2.	11	
2.3.	17	
2.4.	18	
2.5.	19	
2.6.	20	
3.	22	
3.1.	25	
3.2.	30	
4.	32	
4.1.	32	
4.2.	33	
4.3.	33	
4.4.	34	
4.5.	36	
4.6.	37	
4.6.1.42		
4.7.	44	
5.	46	
6.	69	
6.1.	69	
6.2.	80	
6.3.	83	
7.	86	
87		
APÊNDICES E ANEXOS		90
Apêndice A – Questionário aplicado aos alunos		91
Apêndice B – Lista de chamada		94
Apêndice C – Questionário de avaliação do estágio entregue aos alunos		95
Anexo A – Registros de atividades		97
Anexo B – TCE/SIARE		99
Anexo C – Questionário do professor		103
Anexo D – Produções escritas dos alunos		108



## 1. INTRODUÇÃO

Pôr em prática o que aprendemos na teoria pode ser uma tarefa desafiadora, muitas vezes nos deixa com medo e com a sensação de insegurança, mas tudo isso é superado quando o que está no papel ganha vida e se transforma em uma sala de aula cheia de estudantes. No presente relatório iremos compartilhar nossas experiências vividas ao longo do semestre na disciplina de Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I, sob orientação e supervisão da professora doutora Isabel Monguilhott. Aqui, detalharemos todas as etapas do processo de estágio, o primeiro contato com a escola, o estágio de observação, o contato com o professor, com os alunos, a elaboração dos planos de aula e a prática das atividades elaboradas pela dupla.

A primeira coisa a ser feita foi o estágio de observação, que durou cerca de um mês, e consistia em irmos até a escola, preencher um documento de atividade do estágio, observar e anotar tudo o que acontecia nas aulas do professor Ruan, descrevendo desde o modo em que a aula acontecia até o modo como os alunos reagiam. Esse momento foi fundamental, pois dessa forma conseguimos nos aproximar do ambiente escolar e nos inserimos naquele espaço, mantendo contato com todos da turma.

Após esse momento de observação obrigatório, continuamos comparecendo às aulas e observando a prática docente, enquanto isso, também pensávamos nas possibilidades do que iríamos trabalhar com os alunos, e para que essa parte do trabalho fosse concluída com sucesso, tivemos algumas visitas no departamento de ensino para ter orientações com a professora Isabel, que nos direcionou na execução dos planos de ensino e do projeto de docência.

A última parte do estágio foi a prática da teoria, e esse foi o momento em que saímos do papel de estudantes de letras e assumimos o papel de professor, seguindo todos os direcionamentos presentes nos planos de aula ensinando aos alunos, e ao longo do período de estágio trabalhamos o gênero Anúncio Publicitário. Cada estagiário da dupla ficou responsável por um conjunto de aulas, e assim conseguimos dar conta do planejamento.

Para finalizar o estágio, elaboramos, em dupla, o presente relatório, relatando cada passo que foi dado ao longo da nossa trajetória na disciplina. Aqui, vamos falar sobre o histórico da escola, o espaço em que ela está inserida, o perfil dos estudantes do IEE, o

perfil dos estudantes da nossa turma de estágio, o método de dar aulas do professor e os problemas da escola. Além disso, cada estagiário escreveu uma visão crítica sobre as aulas observadas.

Por fim, detalharemos cada passo das nossas aulas, abordaremos as teorias que nos permitiram criar o projeto de docência, traremos a descrição de como foi cada uma de nossas aulas e apontaremos a nossa visão crítica de como trabalhamos em sala de aula.

## **2. O ESPAÇO ESCOLAR: INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

Nesta seção compartilharemos nossa investigação acerca do espaço físico, da história e da participação humana que compõem o IEE. Entendendo que a escola não é formada nem formadora de apenas um aspecto, partimos exatamente do seu histórico: quais eram as intenções sobre as quais fora fundado. A seguir, voltamos nosso olhar para o hoje, como está e quem são as pessoas que constituem esse espaço de formação e educação. Por fim, faremos um aceno aos problemas que, percebemos, desafiam a escola atualmente.

### **2.1. HISTÓRICO DO INSTITUTO**

O IEE foi fundado, segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), em 1892, e é uma escola pública, estadual, que ocupa um grande espaço no centro de Florianópolis, SC (IEE, 2022). Com mais de um século de história, é uma escola que se destaca tanto na cultura quanto na relevância na vida da capital. Não raramente se ouve falar que alguém estudou no Instituto, como é comumente chamado, ou que já trabalhou neste lugar. Criada com objetivo de oferecer aos catarinenses uma escola com ensino de alta qualidade, além de soluções que se adaptassem às transformações da sociedade daquela época. O governador acreditava que a educação era a “riqueza e o orgulho de um País” (IEE, [202-], não paginado), e por isso se importava tanto com o ensino público, era preciso salvar a juventude do abismo da ignorância, que os levaria para nenhum futuro sem a educação.

A escola se orgulha em afirmar, no seu próprio site, que é a maior da América Latina (IEE, [202-]). Ocupa uma inteira quadra com aproximadamente 52 mil metros quadrados. Dividido por alas, contém pilares em V e sua cor marcante é o azul, arquitetura identificada como modernismo, está entre as cinco escolas centenárias da cidade (DAMIÃO, 2016). Inicialmente, o instituto se chamava Escola Normal Catarinense, localizava-se em outro endereço na cidade de Florianópolis, mas com o passar dos anos e com a necessidade de uma estrutura melhor e mais moderna, em 1926, no governo de Hercílio Luz, a Escola Normal conseguiu conquistar um novo prédio, na Rua Saldanha Marinho, onde posteriormente funcionaria a Universidade de Estado de Santa Catarina (UDESC).

Somente no ano de 1935, por meio de um decreto, a Escola Normal Catarinense foi transformada em Instituto de Educação de Florianópolis. Esse decreto foi o responsável por transformar as escolas normais em institutos de educação, com o objetivo de oferecer formação de técnicos para o magistério.

A partir de 1947, por meio de um novo decreto, a escola passou a se chamar Dias Velho, até 1949. Nesse mesmo ano, com outro decreto publicado em novembro, foi criado o Segundo Ciclo do Ensino Secundário, passando então a denominar-se Instituto de Educação e Colégio Estadual Dias Velho, o que permaneceu até 1957.

Após várias mudanças de nome, finalmente, no ano 1966, a escola foi nomeada como Instituto Estadual de Educação, além disso ganhou um novo endereço, com um prédio novo, enorme e de arquitetura moderna, localizado no atual endereço, na Avenida Mauro Ramos, centro de Florianópolis.

O Instituto tem uma longa e admirada história em Florianópolis, passou por períodos de guerras mundiais, golpes de estado, e duas pandemias, a última recentemente, e continuou sua missão de educação e formação intelectual da população da cidade. Essa escola centenária é um lugar muito importante para a região, por ser uma referência em educação pública e de qualidade, e atualmente comporta o título de maior escola da América Latina, sendo a responsável pela formação de diversas personalidades do estado.

Hoje, o IEE abriga mais de cinco mil alunos, oferece ensino fundamental e médio nos períodos matutino, vespertino e noturno, além de oferecer um espaço para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diariamente, pelas instalações do IEE, calcula-se que passem cerca de 8.500 pessoas - entre alunos, funcionários, professores e comunidade durante os três turnos de funcionamento nos mais de 22 mil metros quadrados de área construída.

## **2.2. O ESPAÇO FÍSICO**

O IEE possui cerca de 144 salas de aula, laboratórios de Química, de Física, de Português, de História, de Geografia, de Artes, de Matemática, de Ciências Biológicas, do Magistério, de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso e de Língua Estrangeira, todos com biblioteca específica. Possui também duas salas de projeção, dois auditórios (o Pedro Bosco, com capacidade para 200 pessoas, e o Professora Myrthô, com capacidade para 40 pessoas), duas salas de Professores, a Escola de Aplicação (EDA), o Ensino

Fundamental (AF) e o Ensino Médio (EM), o Complexo Esportivo: com 2.500 m<sup>2</sup> de área construída (ginásio, quadras poliesportivas ao ar livre, pista de atletismo), estúdio de dança para jazz, dança de salão, ballet e outros estilos, dois refeitórios, Biblioteca Central: com atendimento e assistência para alunos, professores e funcionários (e que agora também funciona no período noturno nas terças-feiras e sextas-feiras), sanitários acessíveis em todos os pisos, vestiários, coordenações de Ala, Central Baixa, Central, Salas das Coordenações, Memorial, três Guaritas, localizadas na Avenida Mauro Ramos, Avenida Hercílio Luz e Rua Anita Garibaldi, dois estacionamentos, pátios, quatro rampas de acesso aos pisos superiores e, por fim, dois Laboratórios de Informática.

Atualmente, o IEE conta com cerca de 460 profissionais, que se dividem entre docentes efetivos e os temporários, atendendo o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Magistério e Projetos. Já o número de funcionários administrativos conta com cerca de 100 pessoas, que contemplam os serviços terceirizados e fixos, sendo estes, os profissionais responsáveis pela parte de operação e de administração da escola.

As salas são grandes, com capacidade para cerca de quarenta e cinco alunos, em sua maioria, com piso de madeira, quadros brancos de vidro e projetores, além de existir a disponibilidade de projetores móveis. A acessibilidade para pessoas com deficiência também se dá pelas diversas rampas e corrimões, que estão presentes em todos os pisos da escola

Apesar do tamanho, o IEE surpreende pela organização do espaço e pela limpeza de toda a escola. Seja nas salas, nos banheiros e nos pátios, é notável que existe uma equipe que trabalha para que a escola esteja sempre limpa e em ordem. Sem dúvidas, o IEE é um exemplo para algumas outras instituições públicas, e tem capacidade para crescer ainda mais em qualidade e voltar a ser a maior referência em educação estadual, como já foi anos atrás.

Figura 1 – A sala dos professores



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 2 – Pátio Central



Fonte: Elaboração própria (2022).

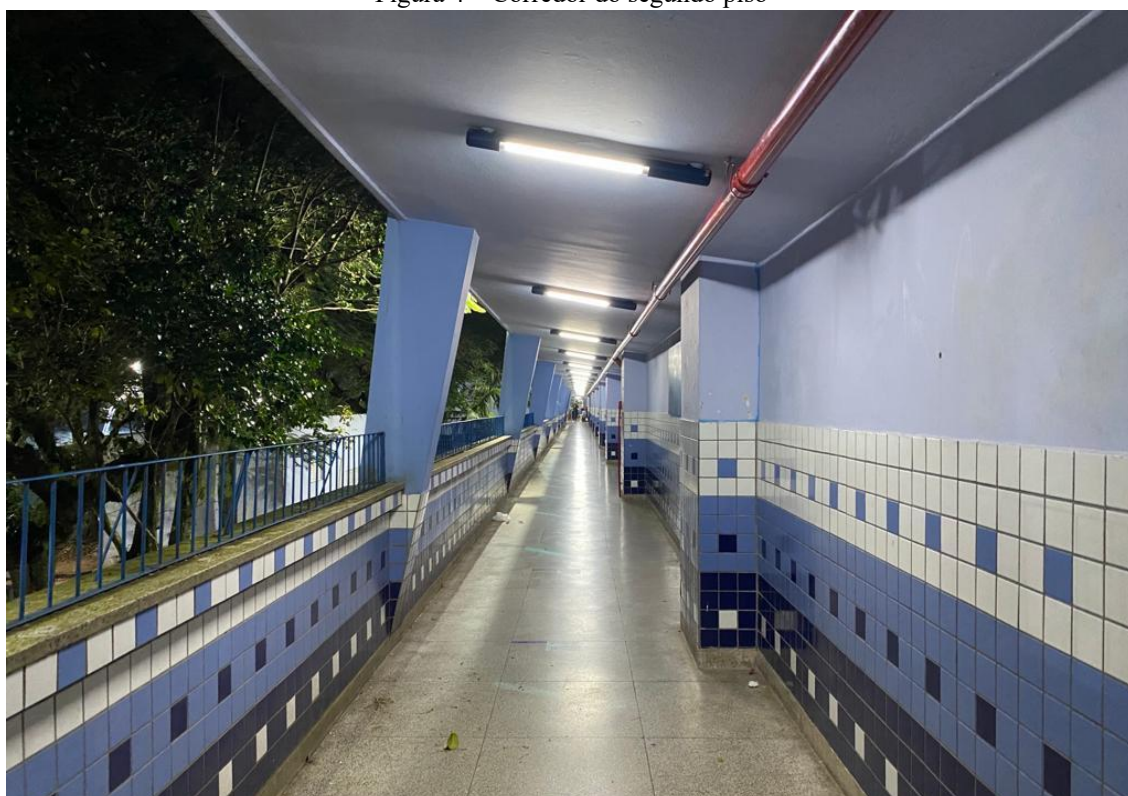


Figura 3 – Sanitários acessíveis



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 4 – Corredor do segundo piso



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 5 – Armários da sala dos professores



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 6 – Palestra da prof.a Zilma, Auditório Pedro Bosco



Fonte: Elaboração própria (2022).

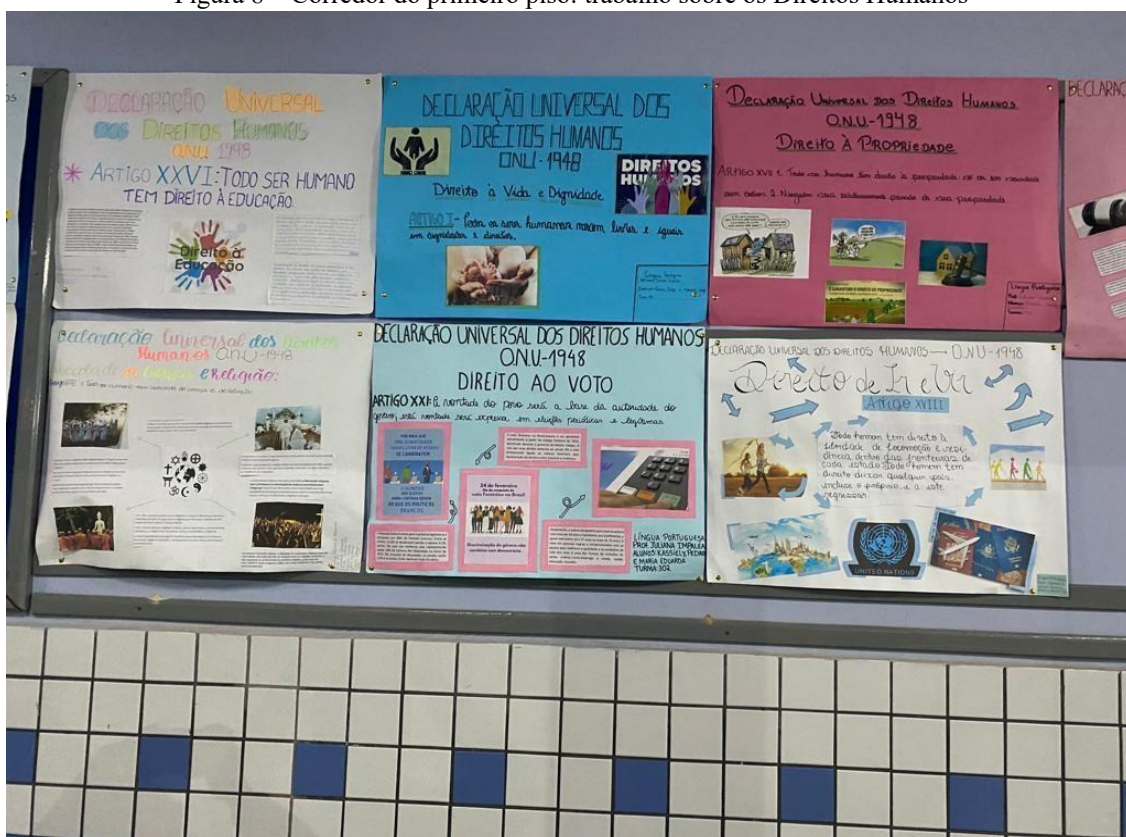


Figura 7 – Corredor do primeiro piso: exposição de artes



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 8 – Corredor do primeiro piso: trabalho sobre os Direitos Humanos



Fonte: Elaboração própria (2022).

### 2.3. O PERFIL DOS ALUNOS DO IEE

Em relação ao perfil dos alunos, pode-se dizer que é bem variado, afinal, a escola tem um porte muito grande, e por isso recebe estudantes de diversas regiões, tanto da cidade de Florianópolis, quanto das cidades que pertencem à região metropolitana, como São José, Palhoça, Governador Celso Ramos e Biguaçu. O perfil social desses alunos também é bastante diverso, visto que a forma de ingressar é por meio de sorteio, embora perceba-se que atualmente o IEE está recebendo maior quantia de alunos de baixa renda, para tanto, a escola já coloca em prática, por meio de um programa do estado, um auxílio para esses estudantes, uma forma, também, de garantir a frequência deles nas aulas, pois apenas os alunos que cumprem os requisitos de renda e de frequência recebem esse auxílio.

Outro ponto importante é a diversidade da escola em questões de sexualidade e de gênero, parece que atualmente os jovens estão se descobrindo e se aceitando cada vez mais cedo, e estão com muito mais coragem de demonstrar sua orientação sexual e performar o gênero com o qual se identificam. Observando os alunos, e conversando com o professor Ruan, foi possível ter ainda mais clareza sobre este ponto. Ele conta que em toda turma tem pelo menos um aluno LGBTI+. Em relação ao respeito à diversidade, os estudantes lidam bem com isso, e existem pouquíssimos casos de LGBTfobia na escola, muito diferente do que algumas pessoas podem pensar, os alunos são muito mais cuidadosos e cautelosos com essa questão do que alguns professores e colaboradores.

Em relação aos estudantes com deficiência (PcDs), no período noturno não é algo comum, mas segundo os relatos do professor Ruan, esses alunos fazem parte da escola, que é preparada para recebê-los. As salas de aula são espaçosas, possuem portas grandes, rampas de acesso e corrimões. Além das pessoas com deficiência física, a escola também recebe alguns alunos com transtornos mentais, como por exemplo o autismo, e estes recebem um professor de educação especial, que os auxilia na interação com os demais, assim como na adaptação das atividades propostas pelos professores.

Apesar de tudo, é possível dizer que o IEE é um colégio com uma estrutura muito boa, que se preocupa em atender uma comunidade diversa, valorizando as diferenças de cada um. Acreditamos que, na medida do possível, a escola se preocupa em garantir o acesso e o bem-estar aos alunos, porque, para um colégio que possui um espaço tão

grande, precisa de muita dedicação, organização e esforço para cuidar de tudo, e sabemos que não é uma tarefa fácil, principalmente quando o governo não investe o que deveria na educação.

#### **2.4. OS ALUNOS DA TURMA 233**

A turma 233, a qual foi acompanhada pelos estagiários em estágio de docência no decorrer deste semestre, é uma turma relativamente pequena, com 24 alunos matriculados regularmente, mas uma média de frequência de 10 a 15 alunos.

Com base nos questionários aplicados aos estudantes da nossa turma de estágio, percebemos que cada um tem as suas particularidades, por exemplo, alguns ainda são menores de idade, outros já são adultos, com idades que variam de 15 anos a 22 anos. Também percebemos que a maioria trabalha ou faz estágio durante o dia, e por isso acabam escolhendo o período noturno para estudar.

Foi feito um questionário no final do período de observação, Anexo A, o qual 14 alunos responderam. Dentre as respostas, descobrimos que todos possuem acesso à internet em suas casas, todos têm celular. Quase todos fazem estágio durante o dia, 85%, e um trabalha formalmente. 78% afirmam conhecer a biblioteca da escola, mas apenas três, 23%, afirmam frequentá-la. Dos motivos, o mais citado foi a falta de tempo (cinco alunos – 35%). A maioria afirma não ter o hábito de leitura, oito alunos – 57%, desses, cinco dizem ler quando sobra tempo, e quatro alunos do total afirmam ler quase todos os dias. Dentre os gêneros, o mais citado foi “Notícias”, seguido de “Biografias” e “Romances”.

Quanto ao eixo da escrita, a maioria afirma ter o hábito de escrever, 65%, sendo que seis alunos dizem que escrevem mais na escola, e três alunos afirmam que escrevem em diários. Metade afirma gostar um pouco de escrever, ao passo que dois dizem não gostar. Seis alunos colocam que têm dificuldades de escrita, mas a maioria diz se sentir indiferente com a reescrita ou que faz só para aumentar a nota.

Quanto à oralidade, nove alunos (65%) afirmam serem importantes as atividades para falar diante da turma, nesse ponto já cabe ressaltar que os cinco alunos que marcaram como “Desnecessário”, também marcaram que se sentem despreparados para tal atividade.

Eles organizam-se em pequenos grupos de no máximo quatro colegas divididos

entre o fundo esquerdo, o fundo direito e o grupo da frente. Na sala de aula relativamente vazia, por ter carteiras para 40 alunos, a organização interna deles fica como que ilhas dentro de um vão maior. Cada pequeno grupo tem a sua lógica interna e seu relacionamento com os outros grupos, bem difícil de perceber essa dinâmica estando presente só nas aulas de Língua Portuguesa (LP).

Dos questionários, cabe colocar que uma aluna respondeu negativamente para todas as questões, não lê, não escreve e não gosta de falar. Sua participação é bem limitada nas aulas, mas não por timidez. Mais da metade dos alunos (65%) também afirmam ter interesse em prestar vestibular ou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Apenas cinco afirmam não ter interesse em continuar os estudos. No nosso ponto de vista a dificuldade que os alunos dizem sentir sobre o ensino da língua portuguesa é algo que vem desde o ensino fundamental, em que a maioria não aprende o básico, além disso, a rotina de trabalho durante o dia acaba atrapalhando o foco.

Em relação à biblioteca, a grande maioria diz que conhece o espaço, mas não costuma frequentar, e pela breve conversa que tivemos com a bibliotecária, ela relata que a frequência dos alunos é baixa, e que a maioria só aparece quando algum professor leva. De acordo com as respostas dos alunos, a maioria diz não frequentar a biblioteca por falta de tempo.

A presença de um aluno trans na sala, que veio do *home schooling*, conforme fora falado no conselho de classe, torna a turma mais diversa e traz à tona realidades de identidade sexual fundamentais para o bom desenvolvimento da capacidade de socialização com outros.

A turma é bem pequena, e é separada por grupos, que geralmente são formados por três ou quatro pessoas. Durante as aulas, esses grupos costumam ficar juntos, e isso às vezes atrapalha o andamento da aula, visto que acabam conversando alto demais e dispersando.

## **2.5. O PROFESSOR**

O prof. D.r Ruan é formado em bacharel (2011) e licenciado (2013) em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com mestrado em Linguística (2013) na mesma instituição e doutorado em Linguística (2018) pela

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ruan é o responsável pelas aulas de português de algumas turmas, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio foi quem nos recebeu e nos acompanhou durante todo o processo do estágio, desde os momentos anteriores à escolha das turmas até o último dia do estágio.

Desde o início, o professor foi super receptivo e nos recebeu com muito respeito e se demonstrou prestativo em todos os momentos, afinal, ele também já esteve no nosso lugar, como estagiário, e sabe da importância que é ter o apoio necessário nesse momento.

Já no primeiro dia em que estivemos na escola, o professor foi bem claro em relação ao que sente sobre ser professor, e apesar de gostar muito da profissão, se sente cansado muitas vezes, tanto pelas condições de trabalho, que acabam sendo exaustivas pelo grande número de alunos e de turmas, quanto pela falta de comprometimento dos alunos.

Para conhecê-lo ainda mais, aplicamos um questionário com 26 perguntas, e todas foram respondidas com muito carinho e atenção. Entre as questões, perguntamos como era a jornada de trabalho e em quais instituições atua. Segundo o professor, sua rotina de trabalho é de 40 h/a semanais, mas 6h40min são de hora-atividade, tudo isso somente no IEE, dando aula no ensino fundamental e médio.

Iniciou suas atividades como docente na Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no mesmo ano em que defendeu seu doutorado em Campinas. No ano seguinte, começou a trabalhar também como efetivo na Escola Jovem do Sul da Ilha, até que em 2022 torna-se efetivo no IEE.

## **2.6. OS PROBLEMAS DA ESCOLA**

Há alguns anos, o Instituto Estadual de Educação, além de ser a maior escola da América Latina, também era considerada a melhor, tanto em qualidade de ensino quanto de estrutura. O IEE possuía diversos recursos que eram oferecidos gratuitamente aos estudantes, como salas de enfermagem, salas de atendimento psicológico e muito mais.

Com as mudanças de governo, tanto a nível estadual quanto federal, a escola também sofreu com cortes na educação, que foram responsáveis pelo fim de alguns desses serviços, mas ainda assim, a escola ainda carrega um legado de ser referência em educação pública, e até hoje recebe muitos alunos de diversos lugares e de diversas classes

sociais.

A violência não é algo muito comum, mas recentemente, no período do estágio de observação, houve uma ameaça de “massacre” na escola, e isso virou notícia no estado, porém logo a escola suspendeu as aulas, reforçou a segurança e no momento investiga as pichações que mostravam a data do suposto massacre.

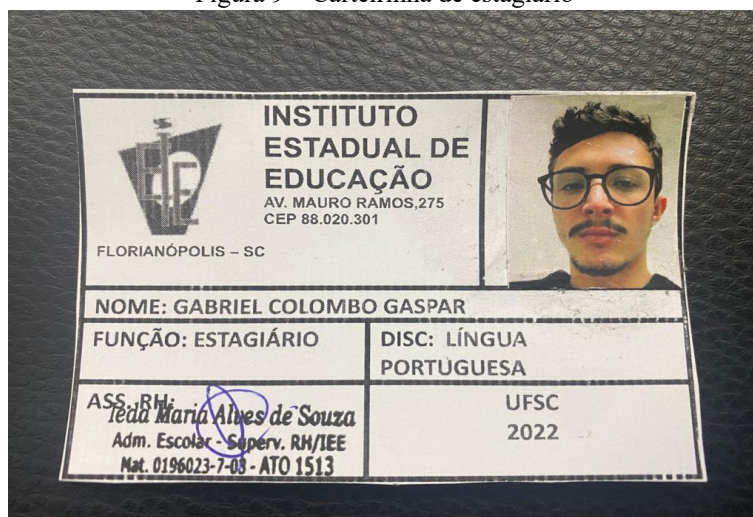
### 3. RELATO CRÍTICO DE OBSERVAÇÃO

Para a elaboração dos planos de aula, observamos as aulas do professor Ruan no Instituto Estadual de Educação (IEE) por cerca de um mês, acompanhamos as aulas de leitura, escrita, prova e participamos de um Conselho de Classe.

Para acompanhar as aulas, recebemos um calendário com os horários em que teria língua portuguesa em nossa turma, a 233, e todas as segundas e sextas-feiras nós estávamos lá observando e anotando tudo o que percebemos durante as aulas.

Neste capítulo traremos o relato crítico individual dos dois estagiários, com a perspectiva do que cada um foi capaz de perceber ao longo do estágio de observação obrigatório no IEE.

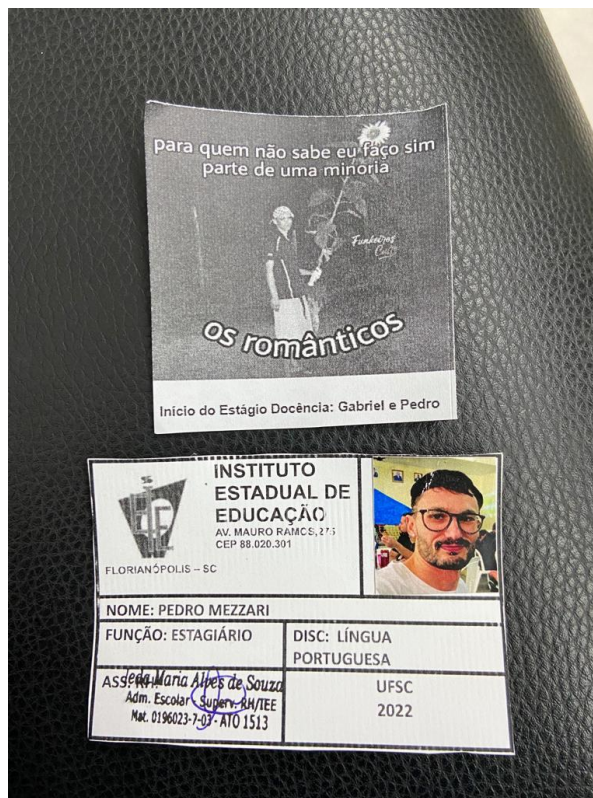
Figura 9 – Carteirinha de estagiário



Fonte: Elaboração própria (2022).



Figura 10 – Carteirinha do estagiário e meme distribuído no primeiro dia



Fonte: Elaboração própria (2022).



Tabela 1 – Calendário escolar

ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



**CALENDÁRIO LETIVO DE 2022**

JANEIRO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

Dias Letivos 0

FEVEREIRO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

Dias Letivos 15

- 03 e 04 Planejamento e Formação com Prof.
- 7 Início das Aulas - Com alunos
- 28 Feriado de Carnaval

MARÇO					
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	Sáb
		1	2	3	4
5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28

Dias Letivos 21

- 1 Feriado de Carnaval
- 2 Aula normal no Vespertino e noturno
- 23 Feriado - Município de Florianópolis

ABRIL						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dias Letivos 18

- 14 e 15 Feriado - 5ª e 6ª Feira-Páscoa
- 21 e 22 Feriado e Emenda - Tiradentes
- 30 Dia da Família na Escola

MAIO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dias Letivos 22

- 01 Dia do Trabalhador
- 13 Término 1º trimestre
- 16 início 2º trimestre
- 16 a 20 Conselho de Classe
- 28 Atendimento aos Pais
- 31 Parada Pedagógica

JUNHO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dias Letivos 20

- 16 e 17 Feriado - Corpus Christi e emenda

JULHO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos 11

- 15 Término do 1º Semestre
- 16 a 31 Recesso para o Aluno
- 18 Festa Junina
- 18 a 22 Formação Pedagógica
- 25 a 29 Recesso para os Professores

AGOSTO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dias Letivos 23

- 1 Início do 2º semestre letivo do ano
- 31/08-02/09 XIV Feira de Ciências

SETEMBRO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dias Letivos 21

- 07 Dia Letivo - Desfile
- 9 Término do 2º Trimestre
- 12 Início do 3º Trimestre
- 19 a 23 Conselhos de Classe
- 30 Parada Pedagógica

OUTUBRO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

Dias Letivos 20

- 1 Atendimento aos Pais
- 12 Feriado - Padroeira do Brasil
- 15 Dia do Professor
- 28 Feriado - Dia do Servidor Público

NOVEMBRO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dias Letivos 19

- 02 Feriado de Finados
- 14 e 15 Feriado e Emenda - Proclam. da Republica

DEZEMBRO						
Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dias Letivos 12

- 16 Término 3º Trimestre
- 19 a 22 Conselho de Classe
- 21 Formatura - 3º Ano
- 22 Formatura - Magistério
- 22 Entrega de documentos
- 22 Encerramento

Dias Letivos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	ST	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ST	TOT	REF	
	EF	0	15	21	18	22	20	11	107	23	21	20	19	12	95	202	HS
Horas Letivas	EF	0	62	87	75	92	83	46	445	96	87	83	79	50	395	840	832
	EM	0	72	101	86	106	96	53	514	110	101	96	91	58	456	970	960
	NEM	0	77	108	92	113	102	56	548	118	108	102	97	61	486	1034	1024
	NEMI	0	82	115	99	121	110	60	586	126	115	110	104	66	521	1107	1096
		0	96	134	115	141	128	70	685	147	134	128	122	77	608	1293	1280

Dias Letivos
  Formação Pedagógica Prof.
  Feriados
  Recesso

Obs.: O Calendário poderá sofrer adaptações e alterações.

Fonte: IEE (2022).

Tabela 2 – Horário das aulas

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
19h30-19h10					
19h10-19h50					233
19h50-20h20					233
Intervalo 20h20-20h40					
20h40-21h20					
21h20-22h00	233				

Fonte: IEE (2022).

### 3.1. RELATO CRÍTICO DAS AULAS OBSERVADAS PELA PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO GABRIEL

A partir do estágio de observação das aulas e após verificar os materiais utilizados no Instituto Estadual de Educação, foi possível desenvolver um olhar crítico para o segundo ano do ensino médio da turma 233, analisando a estrutura da escola, os materiais didáticos, o método de dar aula do professor e o comportamento dos alunos.

A escola fica em uma localização privilegiada, bem no centro da cidade, em uma das avenidas mais conhecidas e movimentadas, além disso, a estrutura da escola é muito boa, atende a muitos alunos e funcionários, e apesar de contar com uma grande circulação de pessoas, ainda consegue comportar todos confortavelmente.

Levando em conta a localização e todos os recursos que a escola tem para oferecer, pode-se dizer que o IEE ainda é uma ótima escola, que oferece um ensino de qualidade, principalmente se levarmos em conta outras escolas de educação estadual. Os professores possuem os recursos necessários para trabalhar, com uma ampla sala de professores com mesas, cadeiras e computadores e ainda contam com uma equipe que imprime os materiais didáticos alternativos aos livros, como o próprio professor Ruan comentou no questionário aplicado. O IEE parece ser o colégio da rede estadual mais bem estruturado para receber o trabalho docente, o maior problema é a grande quantidade de aulas que o professor tem que dar para receber um bom salário, e dar conta de mais de

300 alunos é uma tarefa bem exaustiva.

Com relação ao ensino, a escola ainda não adotou completamente o Novo Ensino Médio, em algumas turmas ele já funciona, mas em outras não, e segundo conversas com alguns professores na Sala dos Professores, a maioria deles sente que esse método de ensino será um grande desafio, não somente no IEE, mas em todas as escolas, visto que falta a estrutura adequada, falta capacitação profissional e há os que sentem que esse novo método não incentiva os alunos a cursarem uma graduação.

Os argumentos públicos que justificam o novo ensino médio mascaram os interesses dos empresários e não resolvem os problemas para a educação de nossos jovens. Fazer com que os estudantes escolham uma área para se especializarem com apenas 14 ou 15 anos é muito cruel. Já bastava essa pressão posta com o vestibular, agora a pressão será antecipada. (PONTES, 2021, não paginado).

O que a maioria desses professores espera é que com a chegada do novo governo, o Novo Ensino Médio seja revogado, de modo que a escola continue utilizando o antigo método de ensino, no qual eu acredito que é mais efetivo diante das condições do ensino público no Brasil, pois a grande maioria das escolas não estão preparadas para receberem o novo ensino médio, falta estrutura e faltam profissionais capacitados.

Partindo para o PPP do IEE, temos um documento muito importante, que expressa todas as particularidades da escola, que nos ajuda a compreender o histórico da instituição, a forma como as aulas e as disciplinas se organizam e os objetivos de ensino.

Sobre o conteúdo curricular, o IEE acompanha a Proposta Curricular de Santa Catarina, que se orienta por três fios condutores no campo educacional: 1) Perspectiva de formação integral, referenciada numa concepção multidimensional de sujeito; 2) Concepção de percurso formativo visando superar o etapismo escolar e a razão fragmentária que ainda predomina na organização curricular; 3) Atenção à concepção de diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas modalidades da educação. Sendo assim, o IEE busca oferecer uma concepção de ensino que faz a integração das competências,

Com relação ao ensino da língua portuguesa pelo professor Ruan, as aulas eram bem dinâmicas e divertidas, e foi possível perceber que existe uma vontade de fugir das aulas que possuem o modelo de ensino tradicional, trabalhando com diversos procedimentos, e não somente com conteúdos, como problematiza Bunzen (2011, p. 903).

No confronto entre as práticas escolares vistas como “tradicionais” e as pesquisas acadêmicas, a disciplina Comunicação em Língua Portuguesa é reconfigurada pelo discurso da mudança com uma identidade escolar voltada para determinados procedimentos (leitura, produção, análise linguística), mais do que em conteúdos específicos.

O professor promovia uma concepção sociointeracionista de língua(gem) o tempo todo, e incentivava os alunos a construírem coletivamente junto dele todos os conceitos e definições trazidas, por exemplo na aula em que trouxe as classes de palavras, e por mais que nem todos os alunos de fato participassem como se esperava, existia uma boa participação, e com base nos conhecimentos e vivências que cada aluno tinha, pouco a pouco os conceitos eram trazidos, e o professor agia como mediador, valorizando o que cada um trazia para contribuir com a aula.

A aprendizagem configura, assim como o ensino, um processo social no qual a ação do sujeito aprendiz não é entendida apenas como física ou mental, mas como uma ação partilhada, realizada por vários sujeitos que se constituem sócio historicamente. Nessa visão, o aluno deixa de ter um papel passivo e passa a atuar como formador do outro, enquanto coparticipe da interação social, ao mesmo tempo que forma a si mesmo. E o professor assume papel de mediador dos saberes dos alunos com o conhecimento socialmente construído e historicamente acumulado, um dos interlocutores na interação social e, como tal, também é sujeito do processo de aprendizagem, tanto dos alunos como de sua própria. (MONGUILHOTT; HENTZ, 2020, p. 274).

Apesar de que as aulas não se prendam totalmente a um modelo tradicional de ensino, o professor, em suas aulas, traz as formas de dialeto padrão e não-padrão, reconhecendo o modo que os alunos falam, mas não subestimando a capacidade de que eles possam aprender essa forma padrão, afinal, isso faz parte do ensino de língua portuguesa.

A tese de que não se deve ensinar ou exigir o domínio do dialeto padrão dos alunos que conhecem e usam dialetos não padrões baseia-se no preconceito segundo o qual seria difícil aprender o padrão. Isso é falso, tanto do ponto de vista da capacidade dos falantes quanto do grau de complexidade de um dialeto padrão. As razões pelas quais não se aprende, ou se aprende e não se usa um dialeto padrão, são de outra ordem, e têm a ver em grande parte com os valores sociais dominantes e um pouco com estratégias escolares discutíveis. Três razões: o padrão tem muitos valores e não pode ser negado; não é verdade que ele desculturaliza, que veicula necessariamente uma só ideologia. Não é verdade que é muito difícil – o não-padrão os alunos já sabem. Falar em não ensinar o padrão equivale a tirar o português das escolas. (GERALDI, 2011, p. 29).

Por mais que cada aula seguiu um roteiro de ensino, para trabalhar determinada coisa, como por exemplo os pronomes ou a execução das atividades do livro, o professor contemplava um pouco de todos os eixos, trabalhando com a oralidade, a escrita, a leitura e a análise linguística, como orientam as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 490).

Após aplicar um questionário com diversas perguntas ao professor Ruan, pudemos entender um pouco mais sobre as concepções de sujeito, língua e linguagem às quais ele utiliza. Além disso, Ruan nos trouxe a visão de Chomsky, que consiste em dizer que existe uma gramática universal e que as línguas que conhecemos são uma realização dessa gramática. Pudemos perceber que este conceito está presente nas aulas, visto que era valorizada a intuição linguística dos alunos durante as discussões em sala, além disso, adota a visão sócio-histórica, conforme os documentos oficiais.

Cabe também ampliar a compreensão dos jovens sobre a linguagem e a língua, vistas como objetos de pesquisa. Dessa forma, contribui-se para a compreensão de procedimentos de investigação da área e para o entendimento de que os conhecimentos sobre as línguas e as linguagens são construções humanas situadas sócio historicamente. Sendo assim, elas são passíveis de interpretação e mudança, não se constituindo em verdades únicas e imutáveis [...]. (BRASIL, 2018, p. 507).

Em relação ao material didático, pode-se perceber que o professor gosta bastante de usar o livro fornecido pelo governo, e que na visão dele é um bom material para ser usado, e traz uma base muito boa para orientar as aulas. Acredito que o livro didático realmente ajuda, mas penso que o uso contínuo desse material é cansativo e desestimulante para os alunos, visto que existem outras formas de trabalhar cada conteúdo novo, seja com um material produzido pelo próprio professor ou um material externo, como por exemplo jogos, vídeos, dinâmicas e atividades que estimulem a criatividade, fugindo um pouco desse método que tem o livro como material quase que o ano todo.

Em relação ao eixo da escrita, o professor costuma pedir para que os alunos escrevam resumos sobre os livros estudados ao longo do ano, e costuma aplicar a reescrita para que haja uma melhora tanto na qualidade do texto quanto da nota, mas esses textos não costumam ser expostos na escola, o que acaba não fazendo parte da visão interacionista.

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontrar parceria e envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a um outro alguém, com quem pretende interagir, em vista de algum objetivo. (ANTUNES, 2003, p. 45).

Deste modo, os alunos acabam não produzindo esses textos para o outro, mas sim para o professor, pois não existe uma comunicação para além da sala de aula, e quando a escrita vira uma atividade que busca apenas receber uma nota, ela se torna uma tarefa difícil.

Quem escreve na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa outra pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo. Escrever sem saber para quem é, logo de saída uma tarefa difícil, dolorosa e, por fim, é uma tarefa ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo texto deve adequar-se. (ANTUNES, 2003, p. 46).

Em relação às práticas de leitura e oralidade, notei que elas costumam aparecer juntas durante as aulas, com leitura individual e coletiva, e pelo meu ponto de vista oralidade não é trabalhada de forma muito diversa, mas segundo o professor, ele costuma trabalhar com apresentação de seminários, que consiste em os alunos lerem um livro e, posteriormente, fazer uma apresentação sobre o que leram.

Acredito que a falta de leitura atrapalha muito no rendimento dos alunos, e isso também acaba implicando na dificuldade de interpretação de texto e na qualidade da escrita, levando em conta que eles mal conseguiam entender as questões da prova que foi aplicada durante o período de observação de estágio.

É evidente que causas externas à escola interferem de forma decisiva, na determinação desse resultado. A escola, como qualquer outra instituição social, reflete as condições gerais de vida da comunidade que está inscrita. No entanto, é evidente também que fatores internos da própria escola condicionam a qualidade e a relevância dos resultados alcançados. (ANTUNES, 2003, p. 20).

Sobre os alunos, percebe-se que existe uma relação de carinho e respeito com o professor, não de todos, mas da grande maioria, e por mais que nem sempre estejam motivados, percebi que existe um esforço. Durante algumas conversas com os alunos durante ou no final das aulas, foi possível conhecer um pouco mais de cada um, e entender qual é a visão que eles têm sobre o professor, o que foi muito importante para escrever este espaço do relatório, pois o estágio de observação durou apenas dez aulas, mas os estudantes daquela turma já convivem com o professor desde o início do ano, então a visão deles é importante para entender os motivos que fazem a aula ser do jeito que é.

Com essas observações, pode-se dizer que as aulas do professor seguem um modelo de ensino que tenta motivar os alunos, promove a interação, válida os pontos de vista de todos, valoriza os conhecimentos e vivências desses estudantes, e ao mesmo tempo, contribui para que sejam capazes de construir um pensamento crítico e desenvolver as habilidades linguísticas, seja de fala, escuta, leitura ou escrita, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Acredito que por mais que o professor tente desenvolver atividades diferentes, isso acaba se tornando cansativo e desgastante, principalmente quando não existe muita adesão ou interesse dos alunos, e por isso em alguns momentos o professor acaba tendo que ir para um método de ensino mais tradicional.

### **3.2. RELATO CRÍTICO DAS AULAS OBSERVADAS PELA PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO PEDRO**

O trabalho de observação, provou-se, não é algo passivo ou sem esforço, pelo contrário, é uma atividade que exige atenção, desempenho, exige que o observador esteja ativo no seu papel de captar os sinais, sejam eles explícitos, ou mesmo aqueles implícitos nas entrelinhas da atividade observada.

Desde o primeiro momento em que entramos no IEE, tudo ali se tornara objeto de estudo: os agentes da vigilância na entrada, a limpeza e amplitude do *hall* de entrada, a placa “professores pela rampa, alunos pela escada”. Frequentar a sala dos professores também se provara uma rica experiência de observação, para aqueles que estivessem abertos, mas nesse caso o que captamos foram professores, no geral, cansados com a carga de horários e a exigência das turmas, apáticos diante do tamanho da escola e da própria sala dos professores. Coordenadoras que, creio eu, até o final do nosso período de estágio não sabiam bem o nosso papel na escola, tanto que nos chamavam de “professor”. Por

um outro lado, via-se também grande empenho deles naquilo que acreditavam. Entre eles, o professor regente, Ruan, doutor em linguística pela Unicamp.

Considerando que o PPP do IEE (2022, p. 15) coloca como base do seu papel de escola a ontologia do espaço de “apropriação, produção, reflexão e reelaboração do conhecimento”, analisamos que o prof. Ruan cumpre bem esse seu papel de educador, enquanto fomentador dos diversos saberes e principalmente como condutor no caminho que busca questionar, reelaborar as velhas fórmulas de conhecimento em ganhos pedagógicos de questionamentos saudáveis e certos.

O mesmo Projeto, na página 16, fala da dimensão sociointeracionista, entendida como fundamental na compreensão da concepção do homem, em total acordo com aquilo que Vygotsky (1991) fala. Isso se viu na prática das aulas que observamos, pois o professor se mostra totalmente aberto para o diálogo entre ele e a turma, os alunos não se sentem de coagidos a se isolarem ou a não interagirem entre eles, há uma leveza de condução das aulas, bem diferente de outras formas que não levam essa concepção humana, como aquela militaresca “cívico-militares” ou o *home schooling*.

Nas aulas do professor Ruan, vimos alinhamento com as normas contidas na BNCC e no PPP da escola quanto ao ensino de LP. Há um total alinhamento entre essas concepções, elencando, inclusive, as habilidades a serem desenvolvidas em cada ano. Também o conteúdo curricular segue a Proposta Curricular de Santa Catarina (2021), na sua concepção multidimensional do sujeito, na defesa da superação do etapismo, e na atenção às diversidades.

Considerando todo o conjunto de aulas e atividades presenciadas, como o conselho de classe, a atividade avaliativa e a atividade de revisão devidamente observados, vê-se em tudo um diálogo sutil com os quatro eixos da educação de LP. O que o prof. Ruan consegue trabalhar muito bem, mesmo não se atendo a uma só concepção, como afirmara em questionário (Anexo C).

Cabe ressaltar inclusive, que o professor afirma que a escolha, mesmo que não oficialmente, segue um modelo de ensino mais tradicional, não seguindo, o professor, esse mesmo modelo.



## 4. PROJETO DE DOCÊNCIA

Neste capítulo iremos apresentar o Projeto de Docência que foi elaborado por nós, Gabriel e Pedro, no qual foi pensado de acordo com os documentos oficiais da educação e com embasamentos teóricos para trabalhar com a leitura, fala e escuta e escrita e reescrita. Para a elaboração do planejamento, utilizamos a visão sociointeracionista de língua e linguagem, de forma que as aulas fossem estimulantes e colaborativas.

### 4.1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de docência foi elaborado para que pudéssemos aplicar a prática do estágio obrigatório no Instituto Estadual de Educação (IEE). Para elaborar o projeto, em um primeiro momento realizamos o estágio de observação das aulas, com a finalidade de conhecer o espaço escolar, os alunos, o professor regente e os demais profissionais da escola.

Após esse primeiro momento de observação, aplicamos um questionário aos alunos para que pudéssemos conhecer melhor as dificuldades e os gostos de cada um, de modo que as respostas nos ajudariam a elaborar os planejamentos de aula, pensando na interação e comprometimento de todos os alunos.

O tema e o gênero foram decididos em conjunto com o professor regente, prof. Ruan, tendo em vista os planos da segunda série, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, campo de estágio (IEE, 2022).

Para os planos de aulas, focamos em uma abordagem interdisciplinar, que vê a disciplina de língua portuguesa como aquele vínculo comum que une todas as outras disciplinas. A abordagem de língua que o próprio Bakhtin ([VOLOSHINOV], 1995 [1929]) também defendia como uma atividade internacional: sociointeracionista, e que se utiliza dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, [1979]).

Aos alunos destacamos o quanto é importante a experiência pessoal e subjetiva das aulas e da experiência do aprendizado. Eles são os ativos e os responsáveis primeiro pela própria educação. Com eles será trabalhada a língua segundo as perspectivas de Vygotsky (1991), para o qual a língua é um signo usado como instrumento de mediação internacional.

## **4.2. ESCOLHA DO TEMA**

Escolher a temática de um projeto é uma tarefa desafiadora, que nos cerca de dúvidas e incertezas, afinal, é uma das partes fundamentais para a execução e conclusão do estágio obrigatório. Durante o estágio de observação, juntamente das práticas de inserção na escola, leitura dos documentos oficiais de educação, aplicação de questionários, diálogo com os alunos e com o professor regente, foi possível pensar em uma temática que pudesse despertar o interesse dos alunos e cumprir com as propostas de ensino para a segunda série do ensino médio.

Levando em conta todas as observações, conversas realizadas na escola e o planejamento do professor Ruan, surgiu a ideia de se trabalhar com o gênero Anúncio Publicitário, pensando em um planejamento de ensino que saísse das escolas literárias e colocasse os alunos em contato gêneros textuais (BAKHTIN, 2011 [1979]), com o intuito de exercerem a criatividade, assumindo criticamente a sua função de sujeito do discurso (GERALDI, 1984), e criando sua própria publicidade através da reflexão sobre o uso da língua e do poder que as palavras podem ter nesse gênero textual.

## **4.3. JUSTIFICATIVA**

O gênero textual escolhido está cada dia mais presente em nossas vidas, com isso, faz-se necessário estudá-lo e entender como ele pode ser visto pela sociedade. O gênero Anúncio Publicitário vai muito além do que propagandas de produtos, ele também pode influenciar os cidadãos a seguirem uma ideia, adotarem um estilo de vida ou tomarem uma atitude, portanto, é muito importante incentivar os alunos a pensarem criticamente sobre o gênero, construindo ideias e pensamentos para que possam viver em sociedade e comunicar-se, visto que é um gênero do discurso. Com este trabalho, pretendemos promover o envolvimento entre os alunos, de modo que possam se ajudar e discutir sobre as atividades elaboradas em sala de aula, para, posteriormente, expor o trabalho em uma rede social.

#### 4.4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do projeto docência, foi necessário pesquisar algumas referências para desenvolver uma base teórica sobre os direcionamentos que o projeto irá tomar, além do mais, serve de preparação para os próximos passos na docência, como sugere Monguilhott e Hentz (2020, p. 278) o estágio assim entendido remete a Pimenta e Lima (2004) e Lima (2012), que propõem a pesquisa como método de formação de futuros professores.

Com isso, buscamos utilizar as ideias de Bakhtin sobre o gênero do discurso, que vai ao encontro com as diretrizes e orientações da BNCC (2018, p.491) que prevê “a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais”, além disso nos baseamos no PPP do Instituto.

Trabalhar com os gêneros do discurso de Bakhtin nos permite entender que os gêneros possuem uma grande diversidade, e estão ligados às concepções de mundo que cada sujeito tem, por este motivo, utilizar os gêneros do discurso em sala de aula se torna uma atividade enriquecedora.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2011 [1979], p. 280).

Sendo assim, se torna possível explorar os textos dando enfoque nas principais características de cada um, levando em conta o seu estilo, sua função, para quem é escrito e como é escrito. Nos gêneros do discurso, de acordo com Bakhtin (2011, p. 281) “[...] de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas) [...]”.

Dessa forma, como nas diretrizes de gêneros para o Ensino Médio estabelecidos pela BNCC, escolhemos o gênero anúncio publicitário, de maneira a contemplar os quatro eixos do ensino, trabalhando com a oralidade, leitura, escrita e gramática. Ao finalizar as atividades propostas “Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre

necessidades e condições de consumo.” (BRASIL, 2018, p. 495).

Para que a tarefa de ensinar tudo isso seja efetiva, trabalhamos com os dois grandes eixos conceituados por Antunes (2003, p. 22, grifos do autor), o *uso* da língua oral e escrita juntamente da *reflexão* sobre estes usos, desta forma, rompendo com o tradicional ensino de língua portuguesa que era executado por uma sequência das classes de palavras sem a reflexão.

A fim de trabalharmos o eixo da escrita, após a construção coletiva do gênero anúncio publicitário, faremos uma discussão sobre as características do gênero, trazendo exemplos e provocando os alunos a refletirem sobre os recursos linguísticos utilizados, como é escrito e para quem é escrito, de forma que, futuramente estes estudantes venham a escrever sua própria publicidade para ser publicada na rede social Instagram.

Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do "não ter o que dizer". As palavras são apenas a mediação ou o material com que se faz a ponte entre quem fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê. (ANTUNES, 2003, p. 45).

A leitura é um dos principais pilares da educação, afinal, acreditamos que os alunos que leem mais acabam tendo uma produção mais elaborada, pois fazem mais reflexões, além disso, de uma maneira ou de outra, acabam entrando num processo de interação pelo texto. Para promover isso, apresentaremos um texto que traz alguns direcionamentos e objetivos do gênero publicitário.

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma *atividade de interação entre sujeitos* e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o acontecido e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p. 67, grifo do autor)

Na oralidade, pretendemos fazer uma ponte que se conecte entre produção escrita e produção oral, de modo que os alunos sejam capazes de apresentar suas publicidades utilizando os recursos linguísticos necessários para comunicar ao outro e fazê-lo compreender sua mensagem, assim como no eixo da escrita. De acordo com Antunes (2003, p. 99), “a oralidade apresenta a mesma dimensão interacional que foi pretendida para a escrita e para a leitura”, pois, ainda segundo o autor, não existem grandes oposições entre escrita e oralidade.

Contemplando o eixo da gramática, aqui pretendemos fazer com que antes de tudo os alunos tenham a capacidade de desenvolver a escrita com base nos conhecimentos que já possuem, para posteriormente orientar em relação às regras gramaticais para o processo de reescrita ou refacção do trabalho. Para isso, primeiro devemos entender que:

Regras de gramática, como o nome já diz, são normas, são orientações acerca de como usar as unidades da língua de *como combiná-las*, para que se produzam determinados efeitos, em enunciados funcionalmente inteligíveis, contextualmente interpretáveis e adequados aos fins pretendidos na interação. (ANTUNES, 2003, p. 86, grifo do autor).

Vale ressaltar que o desconhecimento de algumas regras na produção escrita não é o fator principal e decisivo na avaliação do texto do aluno, desde que o texto seja coerente e faça sentido, uma vez que não é somente a gramática que fará a escrita se tornar incompreensível. Além disso, todos os falantes possuem conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos, que nem sempre estão de acordo com a norma padrão, que é constituída por diversas regras que a tornam uma variação linguística socialmente prestigiada, mas não a única aceita, visto que existem diversas variações.

O conjunto de regras que, como se viu, constitui a gramática da língua, existe, apenas, com a única finalidade de estabelecer *os padrões de uso de funcionamento* dessa língua. Ou seja, se as línguas existem para serem faladas e escritas, as gramáticas existem para regular os usos adequados e funcionais da fala e da escrita das línguas. (ANTUNES, 2003, p. 89, grifo do autor).

Sendo assim, contemplando todos os quatro principais eixos da educação em língua portuguesa, pretendemos, através de uma visão sociointeracionista aliado aos gêneros do discurso, fazer uma construção de conhecimentos em sala de aula.

#### 4.5. OBJETIVOS

O presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de fazer com que os alunos interajam e façam reflexões sobre o uso da língua, elencando aqui algumas as ideias que se espera ter êxito na conclusão:

- Trabalhar com o gênero Anúncio Publicitário.
- Ampliar os conhecimentos sobre o que é um gênero do discurso.

- Ampliar os conhecimentos sobre o que é e qual a importância do gênero publicidade.
- Trabalhar com os quatro eixos da linguagem: oralidade, leitura, escrita e gramática.
- Aprimorar os conhecimentos sobre os formatos de textos publicitários.
- Desenvolver a capacidade de interpretação e pensamento crítico.
- Avaliar o nível de conhecimentos e proximidade dos alunos com o gênero publicidade.
- Trabalhar com os verbos e explicar a importância para o gênero publicidade.
- Escrever um anúncio publicitário vendendo um produto, serviço, uma ideia ou uma solução.
- Reescrever o anúncio com o intuito de aprimorar a primeira versão do trabalho e aperfeiçoar os conhecimentos do gênero.
- Promover uma apresentação de forma oral do gênero publicidade, com foco na oralidade.
- Avaliar o desempenho e comprometimento dos alunos com o projeto.

#### **4.6. METODOLOGIA**

A metodologia de ensino proposta neste projeto pretende contemplar as diretrizes de ensino para a segunda série do ensino médio, trazendo as necessidades e os caminhos para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Para a elaboração do projeto, pesquisamos alguns textos e documentos que direcionarão a metodologia.

Segundo o PPP do IEE, a escola pretende oferecer um currículo dinâmico e flexível, promovendo a formação integral dos estudantes e fortalecendo o protagonismo juvenil, com atividades que valorizam e motivam a prática da educação científica e humanística, “a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras” (IEE, 2022, p. 17), e é desta forma que pretendemos trabalhar.

Visando contemplar os quatro eixos do ensino da língua, a partir de Antunes (2003), vamos trabalhar a oralidade, a leitura, a escrita e a gramática, utilizando os seguintes recursos:

- Apresentação oral do colega.
- Leitura de publicidades em sala de aula.
- Leitura do texto “O Gênero Textual Publicitário”.
- Análise linguístico-verbal dos exemplos de publicidade.
- Escrita de uma publicidade.
- Apresentação oral de uma publicidade.

Também adotaremos algumas diretrizes para o ensino médio de acordo com a BNCC, que traz o Campo Jornalístico-Midiático com diversos gêneros textuais a serem contemplados, sobretudo nas atividades de leitura e escrita. Entre os possíveis gêneros, escolhemos o gênero Anúncio Publicitário, que

[...] ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário e o apelo ao consumo, incluindo discussões sobre as formas contemporâneas de publicidade utilizadas nas várias mídias e ambientes digitais. (BRASIL, 2018, p. 510).

Com isso, pretendemos trabalhar:

- Diferentes mídias de veiculação da publicidade: rádio, TV, jornal, *internet*, *outdoor*.
- A linguagem e os instrumentos para persuadir o leitor a seguir uma ideia.

Para a realização das atividades, apresentaremos aos alunos o gênero Publicidade, explicando a importância, as características e de que modo este gênero está presente em nosso dia a dia. Para isso, consultamos algumas orientações sobre o que deve ser trabalhado na BNCC. Com isso, pretendemos:

Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da

publicidade e das práticas de consumo. (BRASIL, 2018, p.512).

Para dar continuidade ao conteúdo, iremos apresentar o gênero do discurso, trazendo como principal teórico Bakhtin (2003), que traz a ideia de que falamos, escrevemos e nos comunicamos pelos gêneros do discurso, e que os sujeitos possuem diversos gêneros para se comunicar. Com isso, pretendemos evidenciar que em uma interação entre duas pessoas, o discurso pode ser apropriado pelo gênero.

O gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado que, como tal, recebe do gênero uma expressividade determinada, típica, própria do gênero dado. No gênero, a palavra comporta certa expressão típica. Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta. (BAKHTIN, 2003, p. 312).

A partir disso, podemos adentrar o gênero Publicitário e trazer os pontos mais importantes a serem estudados neste gênero, refletindo sobre como as campanhas publicitárias agem para persuadir o seu consumidor, seja para vender uma ideia, um produto, um serviço, uma solução ou promover uma ação através do discurso produzido na publicidade.

Podemos dizer que os enunciados que compõem os gêneros do discurso publicitário estão intrinsecamente ligados a seu(s) enunciatário(s) e, assim, as escolhas linguísticas ou audiovisuais são importantes para a construção do estilo. O estilo, desse modo, contribui para que determinado produto apresente alguns valores sociais considerados positivos. (CAMPOS-TOSCANO, 2009, p. 51).

À medida que as características do gênero serão trabalhadas com os alunos, utilizaremos todos os conhecimentos aprendidos para a realização das atividades práticas, de modo que os alunos tenham autonomia para:

- Pensar em uma publicidade.
- Elaborar uma publicidade e forma escrita.
- Apresentar a publicidade de forma oral.

A metodologia de ensino proposta neste projeto pretende contemplar as diretrizes de ensino para a segunda série do ensino médio, trazendo as necessidades e os caminhos para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Para a elaboração do projeto,



pesquisamos alguns textos e documentos que direcionarão a metodologia.

Segundo o PPP do IEE, a escola pretende oferecer um currículo dinâmico e flexível, promovendo a formação integral dos estudantes e fortalecendo o protagonismo juvenil, com atividades que valorizam e motivam a prática da educação científica e humanística, “a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras” (IEE, 2022, p. 17), e é desta forma que pretendemos trabalhar.

Visando contemplar os quatro eixos do ensino da língua, a partir de Antunes (2003), vamos trabalhar a oralidade, a leitura, a escrita e a gramática, utilizando os seguintes recursos:

- Leitura de publicidades em sala de aula.
- Leitura do texto “O Gênero Textual Publicitário”.
- Apresentação oral do colega.
- Apresentação oral de uma publicidade.
- Escrita de uma publicidade.
- Análise linguístico-verbal dos exemplos de publicidade.

Também adotaremos algumas diretrizes para o ensino médio na BNCC, que traz o Campo Jornalístico-Midiático com diversos gêneros textuais a serem contemplados, sobretudo nas atividades de leitura e escrita. Entre os possíveis gêneros, escolhemos o gênero Anúncio Publicitário, que:

[...] ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário e o apelo ao consumo, incluindo discussões sobre as formas contemporâneas de publicidade utilizadas nas várias mídias e ambientes digitais. (BRASIL, 2018, p. 510).

Com isso, pretendemos trabalhar:

- Diferentes mídias de veiculação da publicidade: rádio, TV, jornal, *internet*, *outdoor*.
- A linguagem e os instrumentos para persuadir o leitor a seguir uma ideia.

Para a realização das atividades, apresentaremos aos alunos o gênero Publicidade, explicando a importância, as características e de que modo este gênero está presente em nosso dia a dia. Para isso, consultamos algumas orientações sobre o que deve ser trabalhado na BNCC. Com isso, pretendemos:

Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo. (BRASIL, 2018, p. 512).

Para dar continuidade ao conteúdo, iremos apresentar o gênero do discurso, trazendo como principal teórico Bakhtin (2003), que traz a ideia de que falamos, escrevemos e nos comunicamos pelos gêneros do discurso, e que os sujeitos possuem diversos gêneros para se comunicar. Com isso, pretendemos evidenciar que em qualquer conversa, o discurso é sempre apropriado pelo gênero.

O gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado que, como tal, recebe do gênero uma expressividade determinada, típica, própria do gênero dado. No gênero, a palavra comporta certa expressão típica. Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta. (BAKHTIN, 2003, p. 312).

A partir disso, podemos adentrar o gênero publicitário e trazer os pontos mais importantes a serem estudados neste gênero, refletindo sobre como as campanhas publicitárias agem para persuadir o seu consumidor, seja para vender uma ideia, um produto, um serviço, uma solução ou promover uma ação através do discurso característicos da publicidade.

Podemos dizer que os enunciados que compõem os gêneros do discurso publicitário estão intrinsecamente ligados a seu(s) enunciatário(s) e, assim, as escolhas linguísticas ou audiovisuais são importantes para a construção do estilo. O estilo, desse modo, contribui para que determinado produto apresente alguns valores sociais considerados positivos. (CAMPOS-TOSCANO, 2009, p.51).

À medida que as características do gênero serão trabalhadas com os alunos,

utilizaremos todos os conhecimentos aprendidos para a realização das atividades práticas, de modo que os alunos tenham autonomia para:

- Pensar em uma publicidade.
- Elaborar uma publicidade e forma escrita.
- Apresentar a publicidade de forma oral.

#### 4.6.1. RECURSOS NECESSÁRIOS

##### Recursos materiais:

- Computador.
- Celular/tablet.
- Internet.
- Projetor de slides.
- Quadro branco.
- Pincéis de quadro branco.
- Publicidades em papel impressas.
- Objetos diversos para a criação de uma publicidade.
- Computador e *Data Show*.
- Quadro branco.

##### Recursos bibliográficos e *on-line*:

- Imagens do Google
- Exemplo 1 - imagem: <https://oxarope.com/painel/modulos/artigos/images/1360237235.jpg>
- Exemplo 2 - imagem: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/wp-content/uploads/2020/10/hgns-e1603305355522.jpg>
- Exemplo 3 - imagem: [https://rfiorito.com/wp-content/uploads/2020/05/DARWIN\\_2020\\_OUTDOOR\\_MENINO\\_ESPANHOL-scaled.jpg](https://rfiorito.com/wp-content/uploads/2020/05/DARWIN_2020_OUTDOOR_MENINO_ESPANHOL-scaled.jpg)
- Exemplo 4 -: <https://i.pinimg.com/736x/6a/87/d1/6a87d1ac30e0a99ff4331c05e5cc7869.jpg>
- Exemplo 5 – imagem: <https://static.portugues.com.br/2022/04/anuncio-publicitario-alcool-transito.jpg>
- Exemplo 6 – imagem: [https://ea9vhuzko5.exactdn.com/wp-content/uploads/2014/11/112\\_2217-naofiqueemsilencio.jpg?strip=all&lossy=1&ssl=1](https://ea9vhuzko5.exactdn.com/wp-content/uploads/2014/11/112_2217-naofiqueemsilencio.jpg?strip=all&lossy=1&ssl=1)

- Exemplo 7 – imagem: <https://i.pinimg.com/originals/f4/ea/0e/f4ea0ea483cf8c24e9178099c9ad5a2c.jpg>
- Exemplo 8 – imagem: <http://3.bp.blogspot.com/-6y6zdox6GwQ/VJa8ZwjXrNI/AAAAAAAAWts/aO3wLYf-Dks/s1600/1c.jpg>
- Exemplo 9 – imagem: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2019/12/Festival-virada-salvador-3.jpg>
- Exemplo 10 – imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=6laLjMOZZnc>
- Vídeos de YouTube:
- vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=xu2uocWJ9nw>
- vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=sq99ImvV9p4>
- Exemplo 1 - imagem: <https://pt-br.facebook.com/chevroletbrasil/photos/a.267405566679539/3499278056825591/?type=3&theater>
- Exemplo 2 - imagem: <https://www.publicitarioscriativos.com/wp-content/uploads/2016/03/cartaz-horta-elite-768x967.jpg>
- Exemplo 3 - imagem: [https://www.sorriso.com/content/dam/cp-sites/oral-care/sorriso/pt\\_br/home-carousel/sorriso-tropical-home-banner.jpg](https://www.sorriso.com/content/dam/cp-sites/oral-care/sorriso/pt_br/home-carousel/sorriso-tropical-home-banner.jpg)
- Exemplo 4 - imagem: <https://www.fashionismo.com.br/wp-content/uploads/2012/05/image003.png>
- Exemplo 5 - imagem: [https://static.portugues.com.br/conteudo/images/anuncio-publicitario\(1\).jpg](https://static.portugues.com.br/conteudo/images/anuncio-publicitario(1).jpg)
- Exemplo 6 - imagem: <https://static.preparaenem.com/2022/05/anuncio-governo-federal.jpg>
- Exemplo 7 - imagem: [https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project\\_modules/fs/dd1745106993389.5f9c63b063567.jpg](https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project_modules/fs/dd1745106993389.5f9c63b063567.jpg)
- Exemplo 8 - imagem: [https://www.guiagaysaopaulo.com.br/public/uploads/imagens/originais/lojas\\_americanas\\_casal\\_gay.jpg](https://www.guiagaysaopaulo.com.br/public/uploads/imagens/originais/lojas_americanas_casal_gay.jpg)
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 3 jul. 2022.
- CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário**: uma análise das propagandas da Coca-Cola. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.
  - **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 3 jul. 2022.
  - GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
  - SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED).
  - INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (IEE). **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Florianópolis, 2022.

- TRAMONTIN, H.; MARIANO, R. **Anúncios publicitários no ensino de Língua Portuguesa**: por uma leitura crítica. Trabalho acadêmico: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

#### 4.7. AVALIAÇÃO

Sabendo da importância de incentivar os alunos a estudar e a estarem presentes no ambiente escolar, vamos fazer avaliações em todas as aulas, ou seja, cada presença na aula valerá ponto, e, além disso, a participação e a interação será parte fundamental dessa avaliação, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que prevê “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 2017, p. 18).

Além da avaliação processual, que deve considerar a presença e o desempenho dos alunos durante todo o período das aulas, haverá também a avaliação de uma apresentação oral prática, que deverá contemplar todos os requisitos exigidos, utilizando a tecnologia para produzir, pesquisar e se comunicar, como consta no PPP do IEE.

[...] Trabalhos práticos; Autoavaliação; Portfólios; Registro no caderno; dinâmicas; outros instrumentos que a prática pedagógica indicar e indicados pelo Professor em consonância com a prática pedagógica da escola como; Pesquisas com análises e síntese; Produção e elaboração dos conceitos científicos; atividades extraclasse e domiciliares; Atividades com uso adequado das tecnologias como instrumento de produção e comunicação, incluídos os procedimentos de recuperação paralela. (IEE, 2022, p. 27).

Os alunos serão avaliados, de maneira geral, pelo quanto evoluíram durante as aulas, considerando o ponto de partida pessoal de cada um, o quanto é possível para aquele aluno aprender, e o quanto realmente o fez. Isso se dará de forma interacional, observada atentamente por cada estagiário e anotado no final das aulas. Queremos liberá-los da experiência de pagamentos intelectual, na qual o aluno paga ao professor a prova de que aprendeu e mostra o quanto foi capaz de se desenvolver não levando em conta toda a situação internacional do sujeito.

Considerando também o dever de colocar uma avaliação quantitativa ao aluno, seguindo o PPP (IEE, 2022) e a LDB (BRASIL, 2017), faremos uma nota para a apresentação oral do final do plano, tendo presente as capacidades de cada aluno bem

como suas individualidades.

## 5. PLANOS DE AULA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA - 1

### IDENTIFICAÇÃO

Prof.a Orientadora: Isabel Monguilhott

Prof. Regente: Ruan Mariano

Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari

Escola: Instituto Estadual de Educação (IEE)

Disciplina: Língua Portuguesa

Nível de ensino: Médio

Turma: 2ª série 233

Horário: das 21h20 às 22h

Duração: 40 min

A acontecer em: 31 de outubro de 2022 - Segunda-feira

### TEMA

Apresentação do projeto e introdução do gênero Publicidade

### OBJETIVOS

Apresentar aos alunos o projeto de ensino dos estagiários.

Situar os alunos em relação ao projeto.

Incentivar a participação durante a aula.

Promover a interação entre os alunos.

Mediar a dinâmica de interação.

### CONHECIMENTOS ABORDADOS

Resoluções do cronograma.

Previsão do projeto de estágio.

Prática da oralidade.

### METODOLOGIA

1. Iniciar a aula nos apresentando novamente como os estagiários da disciplina.

2. Apresentar rapidamente o planejamento, de forma geral e oral, sem uso de qualquer recurso didático.
3. Apontar que os alunos serão avaliados em todas as aulas, explicando que as atividades realizadas a cada dia valerão um ponto e a participação é muito importante para fechar as notas.
4. Explicar que daremos uma nota pelas atividades avaliativas e outra pela presença somada à participação e envolvimento nas aulas, ambas com peso 10.
5. Propor aos alunos uma dinâmica para quebrar o gelo, com o propósito de promover a interação entre eles.
6. Os estagiários escreverão algumas palavras-chave no quadro branco para seguir com a dinâmica: idade, tipo de música preferida, onde mora, qual filme ou série mais gosta.
7. Após isso, orientar os alunos a se dividirem em duplas.
8. Depois que escolherem a dupla, orientar a mudarem de dupla com alguém da turma que não tenha muito contato, pois o intuito é fazer com que todos se conheçam um pouco mais e se sintam mais à vontade um com o outro.
9. Ao mudarem a dupla, serão dados alguns minutos para que um faça perguntas ao outro. Ex: qual o seu tipo de música preferido? Qual série você mais gosta? O que você faz no tempo livre?
10. Os estagiários darão 3 minutos para cada dupla iniciar as perguntas.
11. Após encerrar o tempo, cada um da dupla deverá apresentar o seu colega, podendo ser na frente da sala ou no lugar em que estiver.
12. O intuito é que essa dinâmica aconteça somente neste dia e preencha todo o tempo da aula.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Pincéis de quadro branco.  
Quadro branco.

## AVALIAÇÃO

Presença.  
Participação da aula.  
Envolvimento na atividade proposta.  
Interação com os colegas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

CAMPOS-TOSCANO, ALF. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário**: uma análise das propagandas da Coca-Cola [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Available from SciELO Books.



SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED). **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 3 jul. 2022.

TRAMONTIN, H.; MARIANO, R. **Anúncios publicitários no ensino de Língua Portuguesa: por uma leitura crítica**. Trabalho acadêmico: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANOS DE AULA - 2 e 3

### IDENTIFICAÇÃO

Prof.a Orientadora: Isabel Monguilhott

Prof. Regente: Ruan Mariano

Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari

Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE

Disciplina: Língua Portuguesa

Nível de ensino: Médio

Turma: 2ª série 233

Horário: das 19h10 às 20h30

Duração: 80 min

A acontecer em: 04 de novembro de 2022 - Sexta-feira

### TEMA

Análise sobre o gênero publicitário.

### OBJETIVOS

1. Apresentar o gênero Anúncio Publicitário.
2. Fazer uma análise sobre o gênero, explicando onde ele veicula, qual é a importância, quais as características e o intuito desse gênero.
3. Mostrar exemplos de textos publicitários.
4. Promover a participação dos alunos durante a aula.

### CONHECIMENTOS ABORDADOS

Prática de análise textual do gênero Anúncio Publicitário.

Exercício de criticidade aos conteúdos que chegam através de mídias.

### METODOLOGIA

1. Iniciar a apresentação sobre o gênero publicitário.
2. Conduzir com os alunos um *brainstorming* sobre o que cada um acredita ser o gênero trabalhado.
3. Escrever no quadro os conceitos trazidos pelos alunos.
4. Partindo das ideias dos alunos acerca do gênero, construir coletivamente o conceito do gênero e levantar suas características.

5. Em seguida, analisar, juntamente com os alunos, onde o gênero é veiculado (revistas, internet, outdoor, rádio, TV), falar do objetivo desse tipo de texto (vender uma marca, um produto, um serviço ou uma ideia), de como ele vai persuadir o leitor e fazê-lo tomar uma atitude e qual a importância em nosso meio social. Explicar rapidamente a diferença entre a publicidade e a propaganda, apontando cada um nos exemplos que virão em seguida.
6. Após essa explicação, mostrar alguns exemplos no projetor de slides e alguns impressos em papel, que circularão entre eles.
7. Caso o projetor apresente algum problema, os vídeos serão mostrados no notebook do estagiário, que deverá orientar os alunos a se aproximarem da tela e contribuir com o silêncio.
8. Selecionar oito propagandas e mostrar os exemplos aos alunos no projetor. Neste momento, o estagiário deverá falar sobre o meio de veiculação, qual é o público-alvo, qual é o intuito da propaganda, o que ela está tentando vender, qual é o conceito, qual é o tipo de atitude, qual é o tipo de linguagem utilizada, quais são as cores, quais são as formas e imagens utilizadas.
9. Exemplo 1: <https://oxarope.com/painel/modulos/artigos/imagens/1360237235.jpg>  
Exemplo 2: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/wp-content/uploads/2020/10/hgns-e160330535522.jpg>  
Exemplo 3: [https://rfiorito.com/wp-content/uploads/2020/05/DARWIN\\_2020\\_OUTDOOR\\_MENINO\\_ESPANHOL-scaled.jpg](https://rfiorito.com/wp-content/uploads/2020/05/DARWIN_2020_OUTDOOR_MENINO_ESPANHOL-scaled.jpg)  
Exemplo 4: <https://i.pinimg.com/736x/6a/87/d1/6a87d1ac30e0a99ff4331c05e5cc7869.jpg>  
Exemplo 5: <https://static.portugues.com.br/2022/04/anuncio-publicitario-alcool-transito.jpg>  
Exemplo 6: [https://ea9vhhuzko5.exactdn.com/wp-content/uploads/2014/11/112\\_2217-naofiqueensilencio.jpg?strip=all&lossy=1&ssl=1](https://ea9vhhuzko5.exactdn.com/wp-content/uploads/2014/11/112_2217-naofiqueensilencio.jpg?strip=all&lossy=1&ssl=1)  
Exemplo 7: vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=xu2uocWJ9nw> imagem <https://i.pinimg.com/originals/f4/ea/0e/f4ea0ea483cf8c24e9178099c9ad5a2c.jpg>  
  
Exemplo 8: vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=sq99ImvV9p4> imagem <http://3.bp.blogspot.com/-6y6zdox6GwQ/VJa8ZwjXrNI/AAAAAAAAAWts/aO3wLYf-Dks/s1600/1c.jpg>  
Exemplo 9: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2019/12/Festival-virada-salvador-3.jpg>  
Exemplo 10: <https://www.youtube.com/watch?v=6laLjMOZZnc>
0. Depois de mostrar os 10 exemplos, o estagiário deverá entregar um exemplo de anúncio publicitário impresso para cada aluno. O ideal é que pelo menos dois alunos fiquem com o mesmo anúncio para a prática oral na próxima atividade.  
Exemplo 1: <https://pt-br.facebook.com/chevroletbrasil/photos/a.267405566679539/3499278056825591/?type=3&theater>  
Exemplo 2: <https://www.publicitarioscriativos.com/wp-content/uploads/2016/03/cartaz-horta-elite-768x967.jpg>  
Exemplo 3: [https://www.sorriso.com/content/dam/cp-sites/oral-care/sorriso/pt\\_br/home-carousel/sorriso-tropical-home-banner.jpg](https://www.sorriso.com/content/dam/cp-sites/oral-care/sorriso/pt_br/home-carousel/sorriso-tropical-home-banner.jpg)

Exemplo 4: <https://www.fashionismo.com.br/wp-content/uploads/2012/05/image003.png>

Exemplo 5: [https://static.portugues.com.br/conteudo/images/anuncio-publicitario\(1\).jpg](https://static.portugues.com.br/conteudo/images/anuncio-publicitario(1).jpg)

Exemplo 6: <https://static.preparaenem.com/2022/05/anuncio-governo-federal.jpg>

Exemplo 7: [https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project\\_modules/fs/dd1745106993389.5f9c63b063567.jpg](https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project_modules/fs/dd1745106993389.5f9c63b063567.jpg)

Exemplo 8: [https://www.guiagaysaopaulo.com.br/public/uploads/imagens/originais/lojas\\_americanas\\_casal\\_gay.jpg](https://www.guiagaysaopaulo.com.br/public/uploads/imagens/originais/lojas_americanas_casal_gay.jpg)

0. Após entregar os anúncios publicitários impressos, pedir para que analisem com atenção e falem um pouco sobre ele. Os alunos deverão analisar: onde é veiculado, qual é o assunto, qual é o público-alvo, quais as ferramentas de persuasão utilizadas e qual é o nível de formalidade da escrita.
0. A ordem da apresentação oral dos alunos será pela ordem dos anúncios publicitários que estarão no projetor de slides. À medida que cada aluno vai falando, o estagiário passa para o próximo slide e orienta os alunos que estiverem com aquela propaganda a falarem o que perceberam.
0. Atividade de carta na manga: caso as atividades acima não deem conta das duas aulas seguidas, os alunos deverão realizar uma atividade por escrito, para fazer em sala de aula e entregar no mesmo dia.
0. Para essa atividade, o estagiário deverá entregar uma folha de papel A4 com o cabeçalho para que os alunos preencham com nome, data e turma. Neste mesmo papel, haverá uma orientação, por escrito, da atividade que os alunos deverão fazer. Atividade nos anexos previstos para a aula 2 e 3.
0. Antes de finalizar a aula, entregar aos alunos um pequeno texto explicando os conceitos apresentados sobre o gênero, para que façam a leitura em casa e possam usar para tirar dúvidas e, futuramente, produzirem um anúncio publicitário. (Encontre o texto nos anexos das aulas 2 e 3).
0. Por fim, propor que os alunos pensem sobre o conteúdo estudado fora da escola e tragam para a próxima aula algum exemplo de anúncio publicitário que chame a atenção durante a semana, seja uma foto feita com o celular, um *print*, uma postagem nas redes sociais, um vídeo de YouTube ou uma revista.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor de slides.

Quadro branco.

Pincel de quadro branco.

Material impresso: exemplos de anúncios publicitários.

## AValiação

Presença.

Participação nas socializações.

Interesse pela aula.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GÊNERO textual publicitário. **Proenem**, Rio de Janeiro, [202-]. Disponível em: <https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/genero-textual-publicitario/#:~:text=O%20texto%20publicit%C3%A1rio%20%C3%A9%20um,ou%20pela%20mudan%C3%A7a%20de%20comportamento>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, A. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED). **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 20 out. 2022.

TRAMONTIN, H.; MARIANO, R. **Anúncios publicitários no ensino de Língua Portuguesa: por uma leitura crítica**. Trabalho acadêmico: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA - 4

### **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott  
Professor regente: Ruan Mariano  
Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari  
Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Nível de ensino: Médio  
Turma: 2ª série 233  
Horário: das 21h20 às 22h  
Duração: 40 min  
A acontecer em: 07 de novembro de 2022 - segunda-feira

### **TEMA**

Discussão e reflexão sobre os exemplos de propagandas do gênero publicitário.

### **OBJETIVOS**

Ampliar o conhecimento sobre o gênero Publicitário.  
Exercitar a capacidade de análise crítica do gênero.  
Afinar a leitura de imagens e outros textos feitos para convencer.

### **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Prática de análise textual do gênero Publicidade.  
Exercício de criticidade dos conteúdos que chegam através de mídias.

### **METODOLOGIA**

1. Análise das propagandas trazidas pelos alunos: cada aluno deve apresentar a propaganda que capturou, seja em imagens no celular, ou um texto, ou uma gravação de áudio considerando as características discutidas em aulas anteriores.
2. O estagiário conduzirá essa apresentação fazendo com que os alunos evidenciem elementos como o público-alvo, o meio em que ela foi veiculada, a mensagem principal e as mensagens implícitas que possam estar presentes em cada uma das propagandas.

3. À medida que a apresentação vai sendo conduzida, dependendo da disponibilidade de tempo, trazer novas informações, como a publicidade que o Clube Desgosto fez na eleição de 2022 (Anexo).
4. À medida em que os textos publicitários forem sendo apresentados, propor reflexão linguística dos elementos verbais que forem aparecendo, ressaltando os verbos que estão presentes e os modos verbais em que se encontram.
5. Ao final, sempre perguntar o quanto aquele texto publicitário os convenceu.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Exemplos impressos de propagandas para alunos que não tiverem trazido de casa.

## AVALIAÇÃO

Participação e interesse pela aula.

Tarefa de casa (trazer um exemplo de publicidade).

## REFERÊNCIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANOS DE AULA - 5 e 6

### **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott

Professor regente: Ruan Mariano

Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari

Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE

Disciplina: Língua Portuguesa

Nível de ensino: Médio

Turma: 2ª série 233

Horário: das 19h10 às 20h30

Duração: 80 min

A acontecer em: 11 de novembro de 2022 - Sexta-feira

### **TEMA**

Verbos Imperativos

### **OBJETIVOS**

Introduzir o estudo do verbo.

Fazer com que os alunos entendam a importância do verbo e como ele é usado nesse gênero textual.

### **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Gramáticas do verbo.

Análise linguística.

### **METODOLOGIA**

1. Iniciar lembrando os fatos conversados na última aula.
2. Revisitar as publicidades já trabalhadas com os alunos, sejam aquelas trazidas pelos estagiários, sejam aquelas trazidas por eles, focando no uso dos verbos.
3. Fazer uma introdução aos tipos verbais, segundo cada gramática: a normativa, prescritiva, e a descritiva, de modo a adentrar com mais propriedade nos modos que são tema desta aula.
4. A partir das publicidades apresentadas, detalhar os modos verbais, principalmente o imperativo e o subjuntivo, largamente usados nesse gênero textual, construção



morfológica, usos sintáticos, a semântica deles no contexto de publicidade e fora dela.

5. Entregar um material didático (será colocado em anexo neste plano) com um resumo esquemático das funções desses modos verbais.
6. Falar um pouco dos tempos verbais, conforme forem aparecendo nos exemplos-

## RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco.  
Pincel de quadro.  
Projektor de slides.

## AValiação

Presença.  
Participação da aula com perguntas.

## REFERÊNCIA

MENDES, G. **O imperativo na escrita do Português Brasileiro: variação ou mudança?** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Linguística, UnB, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12162/1/2015\\_GlaydsonDiasMendes.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12162/1/2015_GlaydsonDiasMendes.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, D. B. B.; LINGUINHO, M. V. da S.; SALLES, H. M. M. L. Reflexões sobre o Imperativo em Português. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, 2007, p. 193-241. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/mLMWCgJb7ydNtXSJsYDvdCj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANOS DE AULA - 7 e 8

### **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott

Professor regente: Ruan Mariano

Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari

Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE

Disciplina: Língua Portuguesa

Nível de ensino: Médio

Turma: 2ª série 233

Horário: das 19h10 às 20h30

Duração: 80 min

A acontecer em: 18 de novembro de 2022 - Sexta-feira

### **TEMA**

Verbos Imperativos

### **OBJETIVOS**

Fazer com que os alunos entendam a importância do verbo e como ele é usado nesse gênero textual.

Propor que os alunos façam exercícios acerca dos verbos.

Fazer com que os alunos ponham em prática o que aprenderam na reflexão linguística sobre os verbos.

### **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Gramáticas do verbo.

Análise linguística.

### **METODOLOGIA**

1. Retomada da aula anterior.
2. Aplicação de exercícios sobre verbos (em anexo).
3. Num primeiro momento, devem ser feitos individualmente.
4. Logo após, os exercícios serão socializados com a mediação do estagiário, que conduzirá a correção, envolvendo a participação de todos.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Material didático: exercícios sobre verbos em campanhas publicitárias.

## **AVALIAÇÃO**

Nessa aula será avaliado o grau de comprometimento e silêncio ao fazer os exercícios. Os alunos serão informados no início da aula sobre essa maneira de avaliação: será uma atividade avaliativa que comporá uma das notas do trimestre: não pela quantidade de erros e acertos, mas pelo comprometimento e envolvimento na feição dos exercícios e envolvimento na correção coletiva.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA - 9

## **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott

Professor regente: Ruan Mariano

Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari

Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE

Disciplina: Língua Portuguesa

Nível de ensino: Médio

Turma: 2ª série 233

Horário: das 21h20 às 22h

Duração: 40 min

A acontecer em: 21 de novembro de 2022 - Segunda-feira

## **TEMA**

Mão na massa: Elaborar uma publicidade de produto.

## **OBJETIVOS**

Colocar em prática os conteúdos aprendidos a respeito do gênero textual e dos verbos trabalhados na Publicidade.

Incentivar os alunos a produzirem uma publicidade para um produto, usando as características do gênero trabalhadas, juntamente dos verbos imperativos.

## **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Gramáticas do verbo.

Análise linguística.

Prática de análise textual do gênero Publicidade.

Exercício de criticidade dos conteúdos que chegam através de mídias.

## **METODOLOGIA**

1. Levar uma caixa com alguns produtos.
2. Orientar que façam duplas, caso alguém fique sem dupla, poderá escolher entre fazer sozinho ou em trio.
3. Explicar a atividade que será desenvolvida a partir dali, de que eles, em duplas, deverão produzir uma publicidade oral, e uma escrita como produto representativo

da apresentação oral, com o intuito de “vender” o produto, a marca, a solução, a ideia ou a experiência que eles escolherem.

4. Colocar à disposição a caixa com os produtos “bugigangas”, como uma maneira lúdico-representativa do produto que eles venderão.
5. Divididas as duplas, explicado o trabalho, e distribuídas as bugigangas, eles começarão a organizar as suas apresentações orais (iniciar o texto publicitário/pensar o produto), sob orientação dos estagiários, que passarão de dupla em dupla dando dicas e tirando dúvidas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Caixa com objetos variados trazida pelos estagiários.

## AVALIAÇÃO

Presença.

Formação de duplas.

Interesse e participação na elaboração da atividade.

Uso do tempo em sala para tirar dúvidas com os estagiários.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANOS DE AULA – 10 e 11

### **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott  
Professor regente: Ruan Mariano  
Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari  
Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Nível de ensino: Médio  
Turma: 2ª série 233  
Horário: das 19h10 às 20h30  
Duração: 80 min  
A acontecer em: 25 de novembro de 2022 - Sexta-feira

### **TEMA**

Mão na massa: Finalização das publicidades elaboradas.

### **OBJETIVOS**

Utilizar o horário das aulas para que os alunos desenvolvam suas ideias e produzam o anúncio publicitário.  
Orientar os alunos durante a atividade e tirar dúvidas.

### **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

### **METODOLOGIA**

1. Iniciar a aula lembrando do que foi combinado na última aula.
2. Orientar os alunos que estiverem sem dupla a encontrarem um colega para fazer a atividade.
3. Explicar novamente que eles deverão apresentar um material escrito e fazer uma apresentação oral do produto para a próxima aula, na segunda-feira. O material escrito deverá ser enviado por e-mail para que os estagiários possam ter acesso e dar os feedbacks. Além disso, após a correção e os ajustes solicitados, esse material escrito será postado em um Instagram que será feito para a turma utilizar.

4. Após a explicação, os alunos deverão começar a produzir esse material em sala de aula.
5. Os alunos deverão utilizar computadores, tablets e celular para pesquisas e confecção dos materiais. Uma das ferramentas que os alunos podem utilizar para fazer essa produção é o Canva, que é uma plataforma gratuita de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social. (Verificar se há espaço e recursos na escola para a realização desta atividade).
6. Os alunos poderão usar o horário da aula para fazerem filmagens e baterem fotos, se estiver de acordo com a proposta de publicidade de cada um deles.
7. Ao final da aula, os alunos terão a tarefa de enviar seus anúncios publicitários por e-mail aos estagiários até segunda-feira, dia 28, ao meio-dia, para que haja tempo de fazer a correção e devolutiva para a apresentação final.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Internet.  
Computador.  
Celular.  
Papel.  
Caneta.

## AVALIAÇÃO

Presença.  
Participação e interesse.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA - 12

### IDENTIFICAÇÃO

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott  
Professor regente: Ruan Mariano  
Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari  
Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Nível de ensino: Médio  
Turma: 2ª série 233  
Horário: das 21h20 às 22h  
Duração: 40 min  
A acontecer em: 28 de novembro de 2022 - Segunda-feira

### TEMA

Correção dos trabalhos

### OBJETIVOS

Utilizar o espaço da aula para dar feedbacks aos alunos sobre a produção oral e escrita de cada um, visando a refacção do texto.

### CONHECIMENTOS ABORDADOS

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

### METODOLOGIA

1. Espera-se que os alunos já tenham enviado os trabalhos escritos, desta forma, os estagiários já terão feito as correções para a refacção.
2. Conversar com os alunos, de forma geral, sobre as impressões da primeira entrega da atividade: se conseguiram utilizar os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos e imagéticos.
3. Após essa fala geral, chamar as duplas na mesa e passar algumas orientações, dando ideias e sugestões de melhora para a refacção. É necessário apontar os pontos positivos e os pontos a melhorar, observando a escolha linguística, a



imagem escolhida, as cores e questionando a real intenção desse anúncio publicitário.

4. Ao final da aula, orientar os alunos que façam a alteração do texto escrito e enviem aos estagiários até quinta-feira à noite, para que haja tempo das imagens serem publicadas no Instagram e apresentadas na próxima aula.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta azul ou preta.  
Caderno de folha branca.  
Internet.  
Notebook.

## AVALIAÇÃO

Presença.  
Envio da atividade até o horário estipulado.  
Demonstração de interesse pela refacção do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, ALF. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Available from SciELO Books.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED). **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 20 out. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANOS DE AULA – 13 e 14

### **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott  
Professor regente: Ruan Mariano  
Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari  
Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Nível de ensino: Médio  
Turma: 2ª série 233  
Horário: das 19h10 às 20h30  
Duração: 80 min  
A acontecer em: 2 de dezembro de 2022 - Sexta-feira

### **TEMA**

Socialização dos textos publicitários produzidos.

### **OBJETIVOS**

Fazer as apresentações orais dos textos publicitários produzidos.

### **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Utilizar os mecanismos de persuasão e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais.

### **METODOLOGIA**

1. Iniciar a aula sorteando um número para cada dupla: a ordem da apresentação se dará em forma de sorteio.
2. A dupla de número 1 deverá começar a apresentação, e as demais seguirão a mesma ordem numeral.
3. Cada dupla terá até 5 minutos para apresentar a sua publicidade escrita e oral.
4. As publicidades escritas irão aparecer no projetor, e estarão postadas na conta do Instagram que será criada para os alunos.
5. Após o final da apresentação dos alunos, ainda haverá um tempo para conversar sobre cada um e dar um feedback geral.

6. Com base nos textos apresentados pelos alunos, aprofundar a análise linguística do uso dos verbos: lembrar como cada um utilizou.
7. Debater com a turma os sucessos e insucessos das campanhas publicitárias: você compraria o produto, o serviço, a solução, a ideia ou a experiência ofertada? O que mais chamou a sua atenção? Você indicaria a alguém?
8. Finalizar a aula lembrando que a próxima aula será a última com os estagiários-

## RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta azul ou preta.  
Caderno de folha branca.

## AVALIAÇÃO

Presença.  
Apresentação no tempo estipulado.  
Análise das estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED). **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 20 out. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA - 15

### **IDENTIFICAÇÃO**

Prof.a orientadora: Isabel Monguilhott

Professor regente: Ruan Mariano

Estagiários: Gabriel Colombo Gaspar e Pedro Albino Mezzari

Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE

Disciplina: Língua Portuguesa

Nível de ensino: Médio

Turma: 2ª série 233

Horário: das 21h20 às 20h30

Duração: 40 min

A acontecer em: 5 de dezembro de 2022 - Segunda-feira

### **TEMA**

Encerramento do Estágio

### **OBJETIVOS**

Encerrar o estágio com uma conversa com os alunos, perguntar quais eram as expectativas, o que acharam das aulas e como se sentiram fazendo as atividades.

Entregar um questionário para que respondam de forma escrita.

### **CONHECIMENTOS ABORDADOS**

Oralidade.

Escrita.

### **METODOLOGIA**

1. Fechamento do ciclo de apresentações (caso não tenha encerrado na última aula).
2. Fazer o encerramento do planejamento com os alunos.
3. Fazer uma avaliação oral de como foi a experiência de ter aula com os estagiários: como se sentiu, quais eram as expectativas, o que aprendeu.
4. Avaliação escrita do período de estágio feito pelos estudantes.
5. Agradecimentos e conclusão do estágio.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Questionário impresso para aplicar aos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

Soma de todas as avaliações feitas ao longo das aulas anteriores.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS-TOSCANO, ALF. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Available from SciELO Books.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED). **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 20 out. 2022.

## **6. RELATO E DOCUMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA**

Nesta seção, iremos falar como foi colocar em prática o projeto de docência elaborado pela dupla, descrevendo cada aula, tudo o que aconteceu, o que deu certo, o que deu errado, o que poderia melhorar e como nos sentimos.

### **6.1. RELATO DESCRITIVO DAS AULAS**

#### **Primeira aula em dupla (03/10)**

A primeira aula aconteceu em dupla, e por mais que tenha sido compartilhada, foi a nossa primeira experiência dando aula, e foi a primeira vez que saímos do papel de alunos e assumimos o papel de professor. Para começar, nos apresentamos novamente, falamos os nossos nomes, explicamos que daríamos aula para a turma por algumas semanas e deixamos claro que haveria avaliações e trabalhos para entregar. Como a primeira aula teve uma duração de apenas 40 minutos, não foi possível fazer muita coisa, mas conseguimos executar a atividade que planejamos em nossos planos de aula. A atividade consistia em pedir para que os alunos fizessem duplas, e, posteriormente, mudassem de dupla e se sentassem com alguém que não tinham muito contato. O intuito era fazer com que eles se conhecessem um pouco mais e desenvolvessem uma relação de colegas. Após mudarem as duplas, o estagiário Pedro escreveu algumas palavras no quadro, que serviram de orientação para que cada um fizesse perguntas ao outro da dupla. As perguntas eram simples: qual sua série favorita? Qual é o seu filme favorito? Quantos anos? Onde mora? Qual é o seu sonho? Qual é o seu maior medo?

Fomos acompanhando as duplas e orientando os alunos a escreverem sobre o que descobriu do outro colega, porque logo em seguida eles teriam que falar sobre o que descobriu do outro. A dinâmica foi bem-sucedida, todos os alunos se engajaram e participaram, e ainda descobriram alguns gostos em comum.

#### **Aula dada pelo estagiário Gabriel (04/11)**

Nesse dia os estagiários entraram exatamente às 19h04 pois a sala já estava liberada, mas com o tempo empregado com os equipamentos, instalação do notebook e o som, somado aos problemas com o Datashow, que não funcionou primeiramente e foi-se obrigado a usar um de uso emergencial, o prof. regente ficou arrumando esse Datashow e o início de fato da aula deu-se às 19h22. O estagiário Gabriel seguiu o plano e começou com a chamada, seguindo pelo processo de remembramento da última aula. Perguntou quem não estava presente naquela aula, e aos que estavam perguntou do que se lembraram, o que haviam achado da dinâmica de apresentação. Localizou os alunos nos planos de aula e disse o que cada um dos estagiários fará nesse tempo. Iniciou ali um diálogo com os estudantes sobre as práticas e a importância da publicidade: “o que vocês acham do gênero publicidade?”. A partir disso, pediu canetão e começou a escrever no quadro coisas como “propaganda”, “público”, “apelativo”, “propagação”, “divulgação”, “consciente”, “venda”, relacionando por fim o tema dessa aula com os gêneros de discurso. Foi uma aula bastante dialogada, na qual os alunos corresponderam à altura. Entre as perguntas feitas, estavam as questões sobre a bula de remédio, a receita de bolo, talvez tentando desviar o foco da aula, um aluno perguntou sobre como se faz um currículo. O estagiário Gabriel explicou que produzimos gênero “o tempo todo”, e retomou a linha da conversa perguntando onde que se encontra o gênero publicitário, ao que os alunos responderam encontrar no Twitter, no Instagram, no YouTube, e na tv, nas placas. Então explicou a diferença entre propaganda e publicidade (nesse momento, às 19h35, o prof. Ruan conseguiu terminar de arrumar o Datashow). Entre outros assuntos abordados, usou-se de exemplo a propaganda política: “vende o quê?”; o uso de cores (com bastante participação dos alunos); exemplos como as publicidades de protetor solar, de McDonalds foram trazidos pelos próprios alunos. Falou-se dos verbos de ordem, os imperativos, e aí o estagiário trouxe exemplos para análise da turma, como “a vida é melhor sem AIDS”, “higienize suas mãos”, “colégio bilíngue” e “doril”. Distribuiu então algumas publicidades impressas para os alunos, cada um deveria fazer uma análise daquela que havia pegado. Ao final, falou da tarefa: para os alunos trazerem de casa uma publicidade que chamasse a atenção durante a semana, isso fora feito apenas oralmente de início, mas a professora orientadora interveio pedindo que fosse escrita no quadro a tarefa.

Figura 11 – Aula dos estagiários



Fonte: Elaboração própria (2022).

### **Aula dada pelo estagiário Pedro (07/11)**

A aula 3 foi a primeira dada pelo estagiário Pedro, que já começou falando que naquele dia ele daria a aula e logo em seguida fez a chamada. Na aula anterior, o estagiário Gabriel havia passado uma tarefa de casa, que consistia em pedir para que os alunos trouxessem um exemplo de publicidade, então o Pedro perguntou quem tinha feito a tarefa e trouxe um exemplo de publicidade. Dos 14 alunos que estavam presentes, apenas 3 trouxeram o que foi pedido, e todos que mostraram a publicidade que escolheu ganharam um ponto, que é fundamental para a nota de participação. Foi uma aula barulhenta, os alunos estavam muito dispersos e conversando muito, e isso acabou atrapalhando o andamento da aula, e para tentar contornar a situação, Pedro pediu para que os que estavam no fundo se sentassem mais na frente da sala, para que prestassem mais atenção. Após verificar quais alunos trouxeram a tarefa, o estagiário conferiu cada um deles e mostrou para os demais alunos verem o exemplo do colega. Em seguida, retomou ao conceito de anúncio publicitário, de modo que ficasse bem clara a diferença entre o que é uma publicidade, o que é uma propaganda e quais são os objetivos de cada um. Para trabalhar sobre esses conceitos, Pedro utilizou o quadro branco e trouxe alguns elementos presentes no gênero. Para quem estava observando, talvez a maneira como foi escrito no



quadro ficou meio confusa, mas foi uma aula bem clara e explicativa.

Figura 12 – Aula do estagiário Pedro



Fonte: Elaboração própria (2022).

### **Aula dada pelo estagiário Pedro (11/11)**

Nessa aula os alunos tiveram a experiência de saírem um pouco da sala de aula e fomos direto para o Laboratório de Português, que fica localizado no térreo do IEE. Chegando lá os alunos pareceram animados com o lugar, e logo o estagiário pediu para que se sentassem em uma única mesa. Para começar a aula, Pedro fez a chamada e logo em seguida começou a explicar o conteúdo a ser trabalhado naquela aula: os verbos imperativos. Esse conteúdo não foi por acaso, ele foi pensado no planejamento de modo que se unisse às características do anúncio publicitário. A aula foi bem dinâmica, os alunos estavam bem mais tranquilos e participativos, e para falar sobre os verbos, o Pedro construiu o conceito de verbo juntamente com os alunos, para isso ele fez algumas perguntas sobre o que eles achavam que era o verbo e para que ele servia. Com a participação dos alunos, algumas frases e palavras eram escritas no quadro branco, os alunos iam tentando trazer o máximo de informações que podiam para definir o verbo. Entre as definições aparece a classe gramatical, uma ação, um estado e um mecanismo para dar consistência às frases.

Em seguida, o estagiário continuou trabalhando o conceito de verbo com os alunos e começou a explicar o que era o sujeito e o predicado, trazendo exemplos de frases no quadro e pondo os alunos para refletirem e responderem o que cada um pensava.

Após este momento, Pedro sugeriu uma atividade para os alunos, e esta não estava prevista no plano de ensino, mas deu bastante certo e foi uma ideia muito interessante, pois colocou os alunos para trabalharem e aplicarem os conhecimentos que vinham adquirindo ao decorrer das aulas. A atividade consistiu em pedir para que os alunos procurassem pelo laboratório um exemplo de publicidade, e deu alguns minutos para que cada um encontrasse um exemplo. O ponto positivo é que o laboratório possui diversos jornais, trabalhos colados nas paredes e revistas, e logo cada um encontrou um exemplo. Ao final da aula alguns alunos disseram que gostaram bastante de ter aulas no laboratório e sugeriram que tivessem mais oportunidades de estarem naquele espaço.

Figura 13 – Aula do estagiário no Laboratório de Português



Fonte: Elaboração própria (2022).

### **Aula dada pelo estagiário Pedro (18/11)**

Essa aula também aconteceu no laboratório de português, e logo ao chegar na sala o estagiário fez a chamada e relembrou aos alunos sobre um dos métodos de avaliação das aulas, deixando claro que toda atividade vale nota, tanto pela presença quanto pela participação e envolvimento. Logo em seguida o estagiário distribuiu alguns exercícios do Enem para os alunos e pediu para que cada um lesse e respondesse as questões. A impressão não estava muito boa, e isso atrapalhou um pouco a compreensão da leitura. Uma alternativa que poderia ser utilizada seria a de passar as questões no projetor, mas não foi pensado nisso, porém, as dificuldades não impediram que a aula continuasse, pelo contrário, a aula foi um sucesso, pois todos os alunos se engajaram e fizeram a atividade, até mesmo os alunos que não costumam participar.

Além de responderem as questões, os alunos também participaram da leitura, e cada um leu uma questão, com exceção de uma única aluna que nunca participa de nada e não demonstra interesse por nada. Para responder às atividades, os alunos ajudavam uns aos outros, e em conjunto iam discutindo e trazendo seus pontos de vista sobre o que consideravam estar certo ou errado nas questões. Além disso, também houve a reflexão sobre os verbos que apareciam nas publicidades do exercício, sobre os textos verbais e não verbais, levando em conta os enunciados, as imagens e o texto escrito. A aula foi tão envolvente que o tempo passou rápido, e das questões trazidas nos exercícios, algumas ficaram para serem respondidas na aula seguinte.

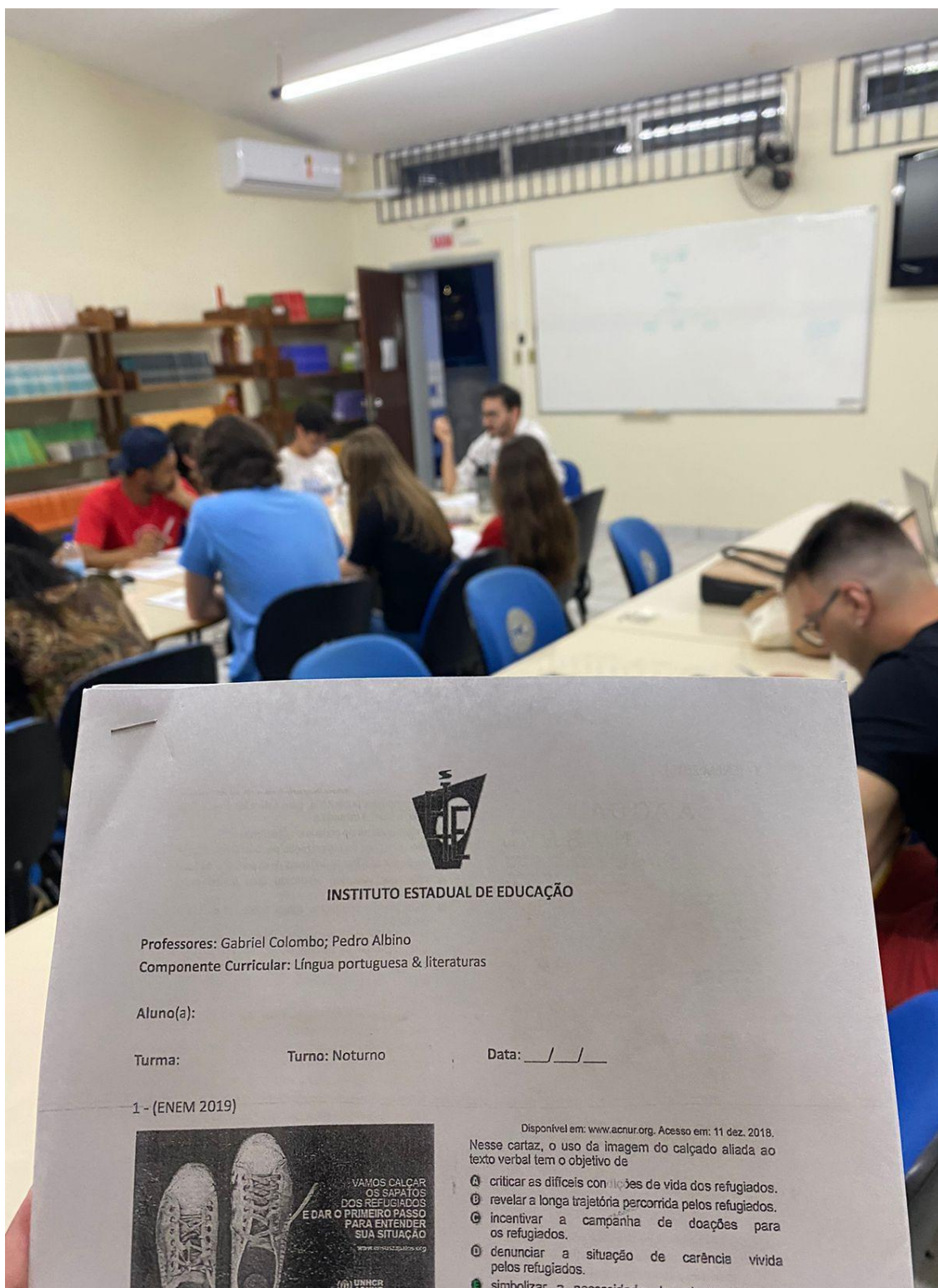
Figura 14 – Aula no Laboratório



Fonte: Elaboração própria (2022).



Figura 15 – Aula e exercícios no Laboratório



Fonte: Elaboração própria (2022).

**Aula dada pelo estagiário Pedro (21/11)**

A aula iniciou com o estagiário fazendo a chamada, logo em seguida retomou aos exercícios da última aula e terminou de corrigir os que ficaram faltando. Apesar de terem pouquíssimos alunos na sala, teve muita conversa e barulho, e em alguns momentos era difícil prestar atenção na aula.

Para seguir com o planejamento, Pedro pediu para que os alunos formassem duplas e em seguida pediu para que os alunos escolhessem os objetos que estavam escritos dentro de uma caixinha em cima da mesa do professor. Após escolherem os objetos, o estagiário explicou como seria feita a atividade. Os alunos, em duplas, deveriam criar uma publicidade para o objeto que haviam escolhido, e para a elaboração desse trabalho era preciso seguir todas as características presentes no gênero do anúncio publicitário. Como tinha muita conversa em sala, muitos alunos ficaram com dúvidas e não entenderam o que era para fazer, e então o estagiário foi escrevendo alguns direcionamentos no quadro e pediu para que copiassem. A aula foi bem curtinha e difícil de conduzir, mas foi finalizada de acordo com o plano.

### **Aula dada pelo estagiário Gabriel (25/11)**

O estagiário Gabriel retomou aqui as aulas, começou fazendo a chamada, e então retomou a proposta da atividade avaliativa, distribuída na aula anterior. Passou slides e deu dicas e direcionamentos para a criação da peça publicitária. Durante essa aula, ele passou mais uma vez algumas publicidades para os alunos e pediu fotos, imagens das criações que eles deveriam fazer. Deu a data final para entrega, segunda-feira seguinte, e compartilhou um e-mail que havia criado apenas para esse estágio: as peças publicitárias deveriam ser entregues por esse e-mail. Ambos os estagiários passaram de dupla em dupla perguntando como estava o processo de cada uma, como eles estavam pensando em fazer as suas publicidades. Pelo resto da aula, os alunos trabalharam nas suas criações, auxiliados pelos estagiários, cabe ressaltar que o celular foi muito utilizado nessa aula como ferramenta de trabalho, pois eles usaram o Canva, aplicativo de produção de slides ou imagens disponíveis nos aparelhos.

Figura 16 – Aula do estagiário Gabriel



Fonte: Elaboração própria (2022).

### **Aula dada pelo estagiário Gabriel (28/11)**

Nessa noite a aula iniciou às 21h27 com a chamada. O estagiário Gabriel passou para os alunos que eles poderiam entregar até domingo, 4 de dezembro de 2022, e enfatizou para os alunos a importância dessa entrega, pois naquela semana seria feita uma apresentação oral das obras publicitárias. Aqui ressalta-se de novo o largo uso do celular pelos alunos para fins de realização dos trabalhos, a grande volatilidade da participação deles nas aulas, o que obrigou algumas duplas a trocarem seus pares, outros ficaram sem saber da participação dos colegas. Produtos novos eram necessários a cada aula pois sempre havia algum aluno “novo” naquele dia. Aqui preocupou-se, pois, muitos alunos não haviam entregado as produções e havia necessidade de se fazer uma crítica para a produção de uma reescrita. Às 21h50 chegaram as carteirinhas e a aula acabou.



### Aula dada pelo estagiário Gabriel (06/12)

Após tantos problemas de horários devido aos jogos da copa do mundo da FIFA 2022, essa foi a última aula. O estagiário Gabriel começou pedindo desculpa pelas coisas que saíram como não haviam sido planejadas. A partir dali deu-se início às apresentações orais das peças publicitárias. Como sempre, prejudicados pela fluidez da presença dos alunos, aqueles que estavam presentes e haviam entregado os trabalhos escritos apresentaram em poucas palavras suas publicidades aos colegas. Nessas apresentações, o estagiário dialogava fazendo perguntas e muitos colegas participavam também, eles que notaram erros gramaticais em algumas peças, como “seje” e “calvice”. Após esse momento, foi projetado o questionário de avaliação e os alunos copiaram as perguntas e as responderam (em anexo). Ao final da aula agradecemos e nos despedimos.

Figura 17 – Última aula com o estagiário Gabriel



Fonte: Elaboração própria (2022).



Figura 18 – Participante do estágio após a conclusão dos trabalhos



Fonte: Elaboração própria (2022).

## 6.2. RELATO CRÍTICO DAS AULAS PELO ESTAGIÁRIO GABRIEL

Para quem escolhe fazer licenciatura no curso de Letras Português, sem dúvidas estágio obrigatório é um dos momentos mais esperados, mas ao mesmo tempo um dos mais temidos, pois saímos da zona de conforto em que apenas produzimos inúmeros trabalhos para entregar e assumimos a posição de aluno e professor ao mesmo tempo.

Por mais que o medo e a insegurança estivessem presentes durante essa nova etapa do curso, eu precisava encarar mais esse desafio, e eu sabia que essa seria uma virada de chave para que eu me encontrasse como professor de português.

Para que fosse possível elaborar um projeto de docência, acompanhei as aulas do professor regente por cerca de um mês, anotando tudo o que acontecia em sala de aula, prestando atenção no máximo de detalhes possíveis, tanto no professor, quanto nos alunos, e levando em conta o material didático e execução das aulas.

Todo o processo de observação da escola, do professor, dos alunos e do

planejamento das aulas foi muito tranquilo, uma dúvida ou outra, uma insegurança ou outra, mas tudo isso foi superado rapidamente, até que o momento mais temido chegou: encarar como professor uma turma de alunos de ensino médio pela primeira vez.

Depois do período de observação, conversas com o professor da turma e com a professora orientadora de estágio, em dupla, escolhemos trabalhar com o gênero Anúncio Publicitário, trazendo a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin e promovendo o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Para isso, nos baseamos em alguns direcionamentos presentes na BNCC, no PPP do Instituto e nos eixos apontados por Antunes (2003).

Apesar de termos escolhido um gênero não muito complexo, em diversos momentos nos sentimos inseguros, pois queríamos entregar aulas dinâmicas e prazerosas para aqueles alunos que conhecemos durante o estágio de observação, de modo que houvesse a colaboração e participação de todos, e acredito que acertamos muito bem na escolha.

A elaboração do Projeto de Docência, sem dúvidas foi uma das partes mais complexas e trabalhosas desde o início do estágio, pois neste momento deveríamos nos concentrar em leituras e pesquisas de teóricos para dar embasamento aos planos de aula e seguir metodologias efetivas para construção e organização das ideias, mas tivemos apoio da professora orientadora, que nos sugeriu diversos autores que foram fundamentais na execução do projeto.

Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos, sólidos e objetivos. Não tenho dúvidas: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras muitas condições, um aprofundamento teórico acerca de como funciona o fenômeno da linguagem humana. (ANTUNES, p.40, 2003).

Após terminar os planejamentos de aula e o Projeto de Docência, entramos em sala de aula para pôr em prática tudo aquilo que estava no papel. Das 15 aulas que teríamos que dar, a primeira aconteceu em dupla, e as demais foram divididas em seis.

Logo no início do primeiro dia dando aula eu confesso que me senti um pouco desconfortável, nervoso, aflito, com medo de errar, de não ser suficiente ou de deixar uma má impressão, porque além de me sentir julgado pelo professor da turma e pelos alunos, eu era julgado e avaliado pela professora orientadora de estágio, e por mais que as minhas aulas não fossem suficientes para gerar uma enorme transformação naquela turma, eu

queria fazer um bom trabalho. Com os minutos passando eu fui me soltando e me entreguei, e quando vi a aula já tinha acabado, e assim eu tive a certeza de que eu era capaz de terminar o estágio docência.

Durante as minhas aulas, procurei construir coletivamente com os alunos os conceitos que iríamos trabalhar durante o estágio, utilizando a abordagem sociointeracionista defendida por Bakhtin ([VOLOSHINOV], 1995 [1929]) de modo a se utilizar dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, [1979]) para criar uma relação com os alunos e promover a reflexão sobre o uso da língua, incentivando-os a pensarem e dialogarem dentro e fora da sala de aula sobre o que aprenderam.

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, *concepções* (O que é a linguagem? O que é uma língua?), *objetivos* (Para que ensinamos? Com que finalidade), *procedimentos* (Como ensinamos?) e *resultados* (O que temos de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: *conseguir ampliar as competências comunicativo interacionais dos alunos*. (ANTUNES, p.34, 2003).

Para a realização das aulas e construção das atividades dos alunos, começamos abordando o gênero, partimos para a análise linguística, introduzimos alguns exercícios e por fim orientamos como deveria ser a atividade que eles desenvolveriam. Para isso, nos baseamos nas ideias de Antunes (2003) e orientamos os alunos a criarem uma publicidade de um produto fictício para expor na internet em uma conta do Instagram.

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas, assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a um outro alguém, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo. (ANTUNES, p.45, 2003).

Trabalhando dessa forma, conseguimos conduzir todas as aulas de acordo com as propostas principais do planejamento, os alunos se engajaram nas atividades e houve uma participação muito boa, até mesmo dos que no início pareciam menos interessados. Percebi que além de contribuir para o pensamento crítico dos estudantes, nossa atividade serviu de estímulo para a criatividade, de modo que cada um tivesse que pensar em ideias de como apresentar um produto que não existe.

Em relação aos problemas encontrados durante o estágio, acredito que a pouca duração das aulas acabou atrapalhando um pouco, visto que não temos domínio e nem

estamos acostumados a trabalhar desta forma, são 40 minutos que parecem durar apenas cinco. Além disso, por conta dos jogos do Brasil na Copa do Mundo também acabamos perdendo algumas aulas, e o nosso trabalho com a oralidade acabou não saindo como o planejado.

Apesar de alguns imprevistos, finalizar o Estágio I no Instituto Estadual de Educação foi uma experiência ímpar. Acredito que fiz um bom trabalho, dei o meu melhor a cada dia e espero que essa experiência seja apenas a primeira de muitas.

### **6.3. RELATO CRÍTICO DAS AULAS PELO ESTAGIÁRIO PEDRO**

Se o objetivo do estágio de docência é fazer-nos perceber as distinções entre as teorias e a prática, mostrar-nos que os planos ideais são falíveis, e preparar-nos para medir as expectativas para o real universo educacional, eu diria que o objetivo fora alcançado com sucesso.

Durante todas as disciplinas em preparação ao estágio, aprendemos a importância da educação para a vida e desenvolvimento de cada uma das pessoas envolvidas nesse processo. Como futuros professores de língua portuguesa, trabalhar com algo que à princípio parece óbvio e corriqueiro, nossa própria língua, mas que na verdade nem paramos muito para refletir. Colocar a língua mãe como algo investigável, quase como estrangeiros que aprendem uma língua do zero.

Também para nós, sair de certos clichês atuais da educação, como “os alunos não leem”, quando na realidade vemos uma geração que passa o dia lendo, talvez mais que propriamente conversando (vide os recentes anos da pandemia de covid-19), e na mesma medida o clichê “os alunos não escrevem”, quando na verdade passam o dia escrevendo. Percebi urgência em mudar esses pontos de vista impetrados em muitos daqueles que trabalham com a educação do português brasileiro: como perceber que o dia a dia dos atuais alunos é embebido por leitura e escrita? Que a dificuldade deles recai mais sobre a oralidade, em apresentar algo *dito* para a classe? E, principalmente, como aproveitar essa experiência de escrita e leitura cotidiana como uma força dinâmica que os impele para outros textos, outros gêneros, que os impele a ir além daquela escrita cotidiana tão presente, mas ao mesmo tempo tão básica, e nem por isso ignorável?

O uso do telefone celular pelos alunos, embora proibido pela legislação, é um

discurso em alta no meio atualmente. Foi discutido no conselho de classe, foi citado pelo prof. Ruan na entrevista que dera e nas conversas que tivemos, antes e durante o período de estágio, foi conteúdo de dúvidas e medos nossos expostos à professora orientadora: está presente nas conversas de corredor dos professores e fiscais. Uso que, se não for de maneira doentia, pode ajudar em muito no próprio trabalho pedagógico, como acabamos por ver no nosso trabalho, mais para o final.

Convém apenas notar algumas particularidades da turma. É o primeiro ano pós quarentena, na qual os alunos tiveram suas aulas de maneira remota para preservação da saúde, individual e coletiva, fato que, embora estivéssemos no segundo semestre do ano já, ainda era possível de ser sentida um certo distanciamento com as turmas pré-pandêmicas. Isso não é motivo para se baixar o nível das aulas, e nem para dar “desculpas” quanto ao rendimento dos alunos, mas é uma realidade que não se pode ignorar ou simplesmente não levar em conta, visto nossa presença também de observadores.

Outro ponto importante a se notar é a particularidade dos alunos que estudam no período da noite, muitas vezes são menores de idade que já participam de algum projeto de iniciação profissional ou que são impedidos de estudar durante os turnos do dia por quaisquer outros motivos, como familiares, de saúde entre outros.

Trago essas realidades aqui a fim de sublinhar a importância da sensibilidade da realidade dos alunos desde a hora de se planejar as aulas, no momento de aplicação de conteúdo, e por fim, no momento de dar nota aos trabalhos deles. Ignorar a realidade das origens de cada um seria, no meu ponto de vista, um erro grave.

Sabemos que não se pode, na educação brasileira, fazer um trabalho individualizado, conversando pessoalmente com cada aluno. Para isso tem uma organização que faz aquilo que pode dentro do que é humanamente viável, equipes de psicólogos, o Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências (NEPRE), como é o caso do IEE, todos trabalhando juntos para se diminuir os prejuízos da ausência de pessoalidade nas relações educacionais.

Procurei, contudo, fazer um trabalho totalmente focado na experiência dos alunos. Olhando no olho de cada um, tratando a todos com o mesmo respeito e consideração, convidando os mais afastados para se aproximarem, os mais silenciosos para falarem, à medida em que se sentiam confortáveis. Cumprimentando com alegria os que encontrava fora do horário de sala de aula ou fora do contexto escolar. Dessa

experiência, creio, e da experiência que a prof. orientadora passou com um aluno no dia em que a polícia foi na escola (eu não estava presente por isso não posso relatar aqui, mas notou-se uma mudança muito grande na participação desse aluno após se sentir acolhido pela professora), foi criado e cultivado um outro clima de interação entre as partes. Ter reservado espaço e tempo para conversas sobre aspirações profissionais, situações pessoais familiares, fez-me perceber a delicadeza de tratamento que se deve ter para com cada um deles, ao mesmo tempo a firmeza em se passar o conteúdo e de propor as atividades. É dita uma geração difícil, mas eu acho que com as motivações corretas e bem direcionadas pode-se trabalhar muito com essa geração difícil.

Nas minhas aulas tive as duas experiências muito bem marcadas. Um dia, para fazer os exercícios do Enem, dei a motivação correta, de que aquilo seria uma simulação de prova mesmo, que seria algo sério e importante para as vidas deles: nesse dia ele participaram muito bem da atividade, por 20 minutos fizeram os exercícios em absoluto silêncio, pedi que não mexessem nos celulares e eles não só aceitaram, mas como se corrigiam uns aos outros pedindo atenção. Na minha segunda experiência, eu acreditei que pudesse ir dando os passos do trabalho aos poucos, conversando com cada grupo com calma, atividade que naquele dia não deu muito certo. Foi muito bom viver na prática que às vezes pensamos uma coisa para o planejamento, mas quando chega o dia tudo pode sair diferente, talvez em outra turma e em outro contexto desse certo, mas nesse não foi uma boa experiência, e o único motivo que aponto é a minha falta de preparação e ter passado as instruções apenas depois de já ter iniciado a atividade.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que, sem dúvidas, realizar o Estágio I foi uma experiência enriquecedora e inesquecível, sendo este o primeiro momento durante toda a graduação em que pudemos colocar em prática o que aprendemos na teoria, e por alguns dias, deixamos de ser apenas do curso de Letras Português para virar professores de ensino médio. A partir disso, tivemos a oportunidade de experimentar as dores e os prazeres do exercício de docência.

Ter como professora orientadora a Dra. Isabel foi fundamental para o nosso desenvolvimento durante todo este processo, tanto no estágio de observação, quanto na elaboração do projeto de docência e na prática dos planos de aula. Aprendemos muito, e encerramos esse estágio com novos olhares para a educação e para a profissão de professor.

Além da orientação de estágio, também tivemos o prazer de estar em uma turma que nos acolheu desde o primeiro contato, e tivemos todo o apoio do professor regente da turma, que nos incentivou e auxiliou sempre que possível, tornando todo o processo do estágio mais tranquilo e divertido.

Nem tudo saiu como o planejado, em algumas aulas nós não conseguimos manter o controle que gostaríamos, tivemos que encurtar o período das aulas e o modo que iríamos prosseguir com as atividades devido aos dias em que não houve aula devido aos jogos do Brasil na copa, mas conseguimos concluir nossas atividades com sucesso, e estes desafios só nos mostraram que devemos estar sempre preparados para as mudanças no planejamento.

Para finalizar, gostaríamos de dizer que estamos imensamente felizes em ter concluído uma etapa tão importante da graduação em Letras, e queremos agradecer a todos que nos apoiaram e estiveram ao nosso lado durante esse semestre.

## 1. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. *et al.* **O texto na sala de aula.** João Wanderley Geraldi (org.). 1.ed. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5388957/mod\\_resource/content/1/GERALDI%2C%20Jo%C3%A3o%20Wanderley.%20et%20al.%20%28orgs.%29.%20O%20texto%20na%20sala%20de%20aula.%203.%20ed.%20S%C3%A3o%20Paulo%20%C3%81tica%201999.%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5388957/mod_resource/content/1/GERALDI%2C%20Jo%C3%A3o%20Wanderley.%20et%20al.%20%28orgs.%29.%20O%20texto%20na%20sala%20de%20aula.%203.%20ed.%20S%C3%A3o%20Paulo%20%C3%81tica%201999.%20.pdf). Acesso em: 15 dez. 2022.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. [VOLOSHINOV]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**, trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995 [1929].
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].
- BORTOLOTTI, N.; PELANDRÉ, N. L.; MONGUILHOTT, I. de O. e S.; DEBUS, E. S. D. **Estágio supervisionado I e II.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8431113-Estagio-supervisionado-i-e-ii.html>. Acesso em: 3 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base.** Brasília (DF): Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 3 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): ensino médio.** Brasília, DF: SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB).** Edição atualizada até março de 2017. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bses\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bses_1ed.pdf). Acesso em: 1 nov. 2022.
- BUNZEN, C. **A fabricação da disciplina escolar Português.** Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, 2011.
- CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola.** São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- DAMIÃO, C. Memória de Florianópolis: os centenários colégios da cidade. **ND+**, Florianópolis, 28 maio 2016. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/memoria-de-florianopolis-os-centenarios-colegios-da-cidade/>. Acesso em: 19 nov. 2022.



DAMIÃO, C. Raízes do ensino público de qualidade em Florianópolis. **ND+**, Florianópolis, 1 dez. 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/educacao/raizes-do-ensino-publico-de-qualidade-em-florianopolis/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GÊNERO textual publicitário. **Proenem**, Rio de Janeiro, [202-]. Disponível em: [https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/genero-textual-publicitario/#:~:text=O%20texto%20publicit%C3%A1rio%20%C3%A9%20um,ou%20pela%20mudan%C3%A7a%20de%20comportamento](https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/genero-textual-publicitario/#:~:text=O%20texto%20publicit%C3%A1rio%20%C3%A9%20um,ou%20pela%20mudan%C3%A7a%20de%20comportamento.). Acesso em: 14 dez. 2022.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GUIMARÃES, G. M. A. **Modelos didáticos no discurso de professores de ciências**. Porto Alegre: UFRGS, 14 dez. 2006. Disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol11/n3/v11\\_n3\\_a2.htm](http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol11/n3/v11_n3_a2.htm). Acesso em: 19 nov. 2022.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (IEE). **Apresentação**. Florianópolis, [202-]. Disponível em: <https://www.iee.sed.sc.gov.br/a-escola>. Acesso em: 19 nov. 2022.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (IEE). **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Florianópolis: IEE, 2022. Disponível em: <https://www.iee.sed.sc.gov.br/a-escola/8-secretaria/27859-projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MARTINS, M. C. **Instituto Estadual de Educação: espaços de participação democrática?** 2009. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2009. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20171223220008/http://tede.udesc.br/bitstream/handle/2214/1/MariaCristina.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MENDES, G. **O imperativo na escrita do Português Brasileiro: variação ou mudança?** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Linguística, UnB, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12162/1/2015\\_GlaydsonDiasMendes.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12162/1/2015_GlaydsonDiasMendes.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

MONGUILHOTT, I. O. S.; HENTZ, M. I. B. **“Mas isso não é uma aula de português?!”**: O ensino da língua na aprendizagem da docência. *Calidoscópico*, v. 18, p. 271-290, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTES, B. A quem interessa a Reforma do Ensino Médio? **Brasil de Fato**, São Paulo, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/26/artigo-a-quem-interessa-a-reforma-do-ensino-medio>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PORLÁN, R.; MARTÍN DEL POZO, R. **Ciencia, profesores y enseñanza: unas relaciones complejas**. Alambique: Didáctica de las ciencias experimentales, n. 8, abril 1996, p. 23-32.

SANDMANN, A. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (SED). **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 3 jul. 2022.

SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, D. B. B.; LINGUINHO, M. V. da S.; SALLES, H. M. M. L. Reflexões sobre o Imperativo em Português. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, 2007, p. 193-241. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/mLMWCgJb7ydNtXSJsYDvdCj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2022. *Cultura Acadêmica*, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Available from SciELO Books.


TRAMONTIN, H.; MARIANO, R. **Anúncios publicitários no ensino de Língua Portuguesa: por uma leitura crítica**. Trabalho acadêmico: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

VIEIRA, K. S. **No compasso do moderno: o curso normal do Instituto Estadual de Educação de Santa Catarina (Anos de 1960)**. 2014. Dissertação de mestrado (História e Historiografia da Educação) – Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006e/00006e3b.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

## **APÊNDICES E ANEXOS**

## 2. APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

		
<b>INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO</b> <b>Professor(a):</b> Ruan de Souza Mariano <b>Componente Curricular:</b> Língua portuguesa & literaturas <b>Aluno(a):</b> _____ <b>Turma:</b> _____ <b>Turno:</b> Noturno <b>Data:</b> ___/___/2022.		

### 1. Você trabalha ou faz estágio?

Sim ( ) Não ( )

### 2. Você conhece a biblioteca do IEE?

Sim ( ) Não ( )

#### a) Costuma frequentá-la?

Sim ( ) Não ( ) Só nas aulas de Português ( )

#### b) Por quê?

- ( ) Gosto de ler os livros da biblioteca
- ( ) Vou porque preciso fazer trabalhos da escola
- ( ) Gosto de ler meus livros em silêncio
- ( ) Não vou porque não tenho tempo
- ( ) Prefiro ler em celular/tablet/computador/kindle
- ( ) Outros

### 3. Você tem o hábito de ler?

( ) Sim ( ) Não

#### a) Se sim, quais temas ou gêneros textuais mais lhe atraem?

- ( ) Fanfic ( ) Contos ( ) Crônicas ( ) Biografias ( ) Notícias ( ) Romances ( ) Poesia
- ( ) História em Quadrinho ( ) Mangá ( ) Resenha ( ) Não leio ( ) Outros

#### b) Com qual frequência?

( ) Sempre ( ) Quase todo dia ( ) Quando tenho tempo ( ) Raramente ( ) Não leio

#### c) Quando o professor solicita uma leitura, como você prefere ler?

( ) Leitura silenciosa e individual ( ) Em voz alta ( ) Professor lê ( ) Em grupo ( ) Em casa

**4. Você tem o hábito de escrever?**

( ) Sim ( ) Não

**a) Se sim, onde você escreve?**

( ) Na escola ( ) Em um diário ( ) Nas redes sociais ( ) Em um blog/site ( ) Outro

**b) Você gosta de escrever?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Um pouco

**c) Você sente que tem dificuldades para escrever?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Um pouco ( ) Escrevo muito bem

**d) O que você pensa sobre a reescrita dos seus textos?**

( ) Sinto que aprendo mais ( ) Não gosto ( ) Indiferente ( ) Faço para aumentar a nota

**5. O que você acha de atividades em que você precisa falar diante da turma?**

( ) Importantes ( ) Desnecessárias

**a) Como você se sente quando precisa falar diante da turma?**

( ) Preparado ( ) Despreparado

**6. Você tem acesso à internet na sua casa?**

( ) Sim ( ) Não

**7. Costuma acessar por qual aparelho?**

( ) Computador ( ) Celular ( ) Tablet ( ) Outro

**8. No seu tempo livre, qual é o melhor passatempo? Destaque alguns exemplos. (Jogos, séries, filmes, leitura, música, dança).**

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

9. Você tem intenção de prestar vestibular? Qual vestibular e para qual curso deseja prestar? (UFSC, UDESC ENEM, outros).

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. O que você acha das aulas de Português? Escreva em poucas palavras.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



#### 4. APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO ENTREGUE AOS ALUNOS

50

##### Questionários de finalização de estágio:

1. Você gostou das atividades realizadas com os estagiários? Escreva o que você achou.

---

---

---

---

2. Você se sentiu satisfeito(a) com o resultado do seu trabalho sobre Anúncio Publicitário?

---

---

---

---

3. O que mais você gostou nas aulas?

---

---

---

---

4. O que você acha que poderia melhorar ou ter sido diferente durante as aulas?

---

---

---

---



**5. Você se sentiu motivado(a) para realizar as atividades solicitadas?**

---

---

---

---

**6. Você teve alguma dificuldade ao longo do desenvolvimento do projeto?**

---

---

---

---

**7. Você acha que os estagiários conseguiram te ajudar e tirar as suas dúvidas?**

---

---

---

---

## 5. ANEXO A – REGISTROS DE ATIVIDADES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIO DO MEN  
Campus Universitário - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 3721-9243



### REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Instituto Estadual de Educação - IEE  
Turma: 233  
Professor(a): Ruan  
Estagiário(a): Isabel Colombo Japas  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	02/09	19:10	Visita à biblioteca	
Aula 2	02/09	21:20	Lista de palavras	
Aula 3	05/09	21:20	Préfixos	
Aula 4	09/09	19:10	Préfixos fixos	
Aula 5	09/09	21:20	Atividades	
Aula 6	12/09	21:20	Conexão	
Aula 7	16/09	19:10	Prova	
Aula 8	16/09	19:50	Prova	
Aula 9	21/09	18:30	Conselhos	
Aula 10	26/09	21:20	Revisão	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIO DO MEN  
Campus Universitário – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 3721-9243



## REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Instituto Estadual de Educação  
Turma: 233  
Professor(a): Ruan de Souza Mariano  
Estagiário(a): Pedro Alberto Magari  
Período de observação total: 10 h/a

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	02/09	19h40 - 19h50	Visita à biblioteca	
Aula 2	02/09	21h20 - 22h	Pronomes	
Aula 3	05/09	21h20 - 22h	Pronomes	
Aula 4	09/09	19h40 - 19h50	Pronomes	
Aula 5	09/09	21h20 - 22h	Pronomes	
Aula 6	12/09	21h20 - 22h	Pronomes	
Aula 7	16/09	19h40 - 19h50	Prova	
Aula 8	16/09	19h50 - 20h30	Prova	
Aula 9	21/09	19h40 - 19h50	Conselho de Classe	
Aula 10	26/09	21h20 - 22h	Revisão	

## 6. ANEXO B – TCE/SIARE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis  
 Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2055390

O(A) **Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED SC**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a). **Vandelin Santo Borguezon**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, e o(a) estagiário(a) **Gabriel Colombo Gaspar**, CPF 105.471.259-09, telefone (48) 3438-0637, e-mail [gabriel\\_colombogaspar@hotmail.com](mailto:gabriel_colombogaspar@hotmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 19150742 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 73/2016/CUn e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |  |
|--|--|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC em 29/03/2022</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7001-Estágio Ensino Língua Portuguesa Literatura I (252h/a)</b></p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>10.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina</b>, de <b>25/08/2022</b> a <b>23/12/2022</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Ruan de Souza Mariano (CPF 060.142.559-66)</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>03098254987001</b> da seguradora <b>MBM Seguradora S.A. (CNPJ 87.883.807/0001-06)</b>.</p> <p><b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p><b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a <b>10 dias de recesso</b>, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p><b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da <b>CONCEDENTE</b>, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> |
|--|--|



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis  
 Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) DO TCE N° 2055390**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; acompanhamento das atividades em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta do Instituto Estadual de Educação; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros ao longo do desenvolvimento das ações de estágio.

As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.



Documento assinado digitalmente

**Gabriel Colombo Gaspar**  
 Data: 26/08/2022 19:06:04-0300  
 CPF: 105.471.259-09

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Gabriel Colombo Gaspar - Estagiário(a)



Documento assinado digitalmente

**Nubia Saraiva Ferreira Rech**  
 Data: 29/08/2022 09:33:31-0300  
 CPF: 632.630.330-34

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Nubia Saraiva Ferreira - Coord. Estágios do Curso - UFSC



Documento assinado digitalmente

**RUAN DE SOUZA MARIANO**  
 Data: 26/08/2022 20:41:01-0300  
 CPF: 060.142.559-66

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Ruan de Souza Mariano - Supervisor(a) no local de Estágio



Documento assinado digitalmente

**VANDELIN SANTO BORGHEZAN**  
 Data: 29/08/2022 13:58:27-0300  
 CPF: 480.695.909-04

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Vandelin Santo Borgezon - Representante na CONCEDENTE



Documento assinado digitalmente

**Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott**  
 Data: 26/08/2022 19:15:18-0300  
 CPF: 003.456.569-89

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)




**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**
**DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

 Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-8296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)
**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2055357**

O(A) **Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED SC**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a). **Vendelin Santo Borguezon**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof. (a) **Nubia Saraiva Ferreira**, e o(a) estagiário(a) **Pedro Albino Mezzari**, CPF 060.663.019-85, telefone (48) 99804-0528, e-mail [pedroalmezzari@gmail.com](mailto:pedroalmezzari@gmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 18201101 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.768/08, da Resolução 73/2016 /CUn e das normas do Curso, aceitam o que segue:

- |   |   |
|---|---|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC em 29/03/2022</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7001-Estágio Ensino Língua Portuguesa Literatura I (252h/a)</b></p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14.00 horas (com no máximo 3.00 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina</b>, de <b>25/08 /2022</b> a <b>23/12/2022</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Ruan de Souza Mariano</b> (CPF <b>060.142.559-66</b>).</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>03098254987001</b> da seguradora <b>MBM Seguradora S.A.</b> (CNPJ <b>87.883.807/0001-06</b>).</p> <p><b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p><b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a <b>10 dias de recesso</b>, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o (a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p><b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da <b>CONCEDENTE</b>, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> |
|---|---|



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**






Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis  
 Fone + 55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) DO TCE Nº 2055357**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; acompanhamento das atividades em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta do Instituto Estadual de Educação; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros ao longo do desenvolvimento das ações de estágio.

As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

<p>_____ de _____ de _____</p> <p> Documento assinado digitalmente  <b>VENDELIN SANTO BORGHESAN</b>        Data: 29/08/2022 14:02:04-0300        CPF: 480.695.909-04        Verifique as assinaturas em <a href="https://v.ufsc.br">https://v.ufsc.br</a></p> <p><b>Vendelin Santo Borghezon - Representante na CONCEDENTE</b></p> <p> Documento assinado digitalmente  <b>Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott</b>        Data: 27/08/2022 09:14:35-0300        CPF: 003.456.569-89        Verifique as assinaturas em <a href="https://v.ufsc.br">https://v.ufsc.br</a></p> <p><b>Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott - Prof. (a) Orientador(a)</b></p>	<p> Documento assinado digitalmente  <b>PEDRO ALBINO MEZZARI</b>        Data: 26/08/2022 20:25:25-0300        CPF: 060.663.019-85        Verifique as assinaturas em <a href="https://v.ufsc.br">https://v.ufsc.br</a></p> <p><b>Pedro Albino Mezzari - Estagiário(a)</b></p> <p> Documento assinado digitalmente  <b>RUAN DE SOUZA MARIANO</b>        Data: 26/08/2022 20:37:16-0300        CPF: 060.142.559-66        Verifique as assinaturas em <a href="https://v.ufsc.br">https://v.ufsc.br</a></p> <p><b>Nubia Saraiva Ferreira - Coord. Estágios do Curso - UFSC</b></p> <p> Documento assinado digitalmente  <b>Nubia Saraiva Ferreira Rech</b>        Data: 29/08/2022 09:02:27-0300        CPF: 632.630.330-94        Verifique as assinaturas em <a href="https://v.ufsc.br">https://v.ufsc.br</a></p> <p><b>Ruan de Souza Mariano - Supervisor(a) no local de Estágio</b></p>
--	--

## 7. ANEXO C – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

### Questionário para o professor

1) Qual é a sua formação profissional? Fez mestrado ou doutorado? Em que área? Há quantos anos você terminou a graduação?

Sou Bacharel (2011) e licenciado (2013) em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tenho mestrado em Linguística (2013) pela mesma instituição e doutorado em Linguística (2018) pela Universidade Estadual de Campinas.

2) Por que você escolheu a licenciatura?

Na verdade, enquanto profissional das letras, o campo mais seguro de atuação profissional é a licenciatura. Não foi minha primeira opção no curso, visto que me formei bacharel primeiro. Mas o que faz um bacharel em Letras? Em que campo ele atua? Acabei fazendo a licenciatura junto com o mestrado e emendei o doutorado. Só então atuei como professor. Hoje me entendo como professor. É o que eu sei e o que eu gosto de fazer, apesar dos desafios que a profissão nos impõe.

3) Há quanto tempo você trabalha como professor? Já trabalhou em outras escolas?

Trabalho como professor desde 2018. Iniciei meu trabalho na Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no Campeche. Em 2019, continuei como substituto nesta escola e me efetivei na rede estadual, na Escola Jovem do Sul da Ilha. Em 2020, permaneci efetivo na Escola Jovem e também atuei na Educação de Jovens e Adultos no Sul da Ilha. Em 2021, continuei na Educação de Jovens e Adultos do Sul da Ilha, mas me removi para a Escola de Ensino Fundamental Severo Honorato da Costa, no Pântano do Sul. Em 2022, me removi para o Instituto Estadual de Educação e aqui estou.

4) Qual é sua carga horária de trabalho atualmente? Você dá aulas em mais de uma escola?

Minha carga horária é de 40h/a semanais, mais 6h40min de hora-atividade (daqui em diante HA), exclusivamente no Instituto Estadual de Educação.

5) Em que níveis de ensino você atua como professor?

Trabalho com o Ensino Fundamental e o Médio.

6) O planejamento anual de língua portuguesa no IEE é realizado individual ou coletivamente? Há algum planejamento/projeto realizado em conjunto com outras disciplinas?

O planejamento anual é realizado coletivamente, nas nossas reuniões de departamento (daqui pra frente, RD). Na modalidade do Novo Ensino Médio, há planejamento em conjunto com outras disciplinas, mas minhas turmas de Ensino Médio são da grade antiga, o que quer dizer que meu planejamento foi pensado apenas com meus colegas de área.



7) O planejamento é reelaborado e adaptado ao longo do ano ou se mantém sem alterações? Havendo reelaboração do planejamento, este é realizado individual ou coletivamente?

O planejamento é repensado de tempos em tempos, principalmente na metade do ano e no final do ano, quando se avalia se daremos conta de executá-lo integralmente. Todas as etapas são coletivas e realizadas em RD.

8) Considerando a sua carga horária de trabalho contratada, há algum período destinado especialmente para o planejamento das aulas? Qual período?

Disponho das RDs às segundas-feiras, das 16h05min até 17h30min e também das 6h40min de HA, distribuídos ao longo da semana.

9) Como são organizados os conteúdos no planejamento anual de língua portuguesa?

O modelo do planejamento é dado pela direção escolar. É padrão para todas as disciplinas. Aos professores, compete a inserção dos conteúdos nos moldes pré-estabelecidos e a exposição de que competências habilidades serão trabalhadas ao longo dos trimestres. Esta organização é decidida coletivamente, em reunião entre os pares.

10) Como você trabalha a aquisição e o desenvolvimento da leitura por parte de seus alunos?

Considerando que estamos falando de estudantes de Ensino Médio, assumo que eles já têm a leitura adquirida. O desenvolvimento desta habilidade se dá por meio do fomento de textos escritos (silenciosamente e em voz alta). Também costumo ler e interpretar com eles os textos que julgo de mais difícil compreensão.

11) Como você trabalha a aquisição e o desenvolvimento da oralidade e escuta por parte de seus alunos?

Considerando que os estudantes, em sua grande maioria, são falantes nativos de português, a oralidade ocupa um papel central na disciplina, uma vez que é por meio dela que nos comunicamos. No Ensino Médio, costumo valorizar as participações orais e as leituras em voz alta, mas confesso que não tenho disponho de um trabalho sistemático de avaliação da oralidade em sala de aula, apesar de esta ser, talvez, a habilidade mais trabalhada ao longo do percurso formativo dos estudantes.

12) Como você trabalha a aquisição e o desenvolvimento da escrita por parte de seus alunos?

Considerando que estamos falando de estudantes de Ensino Médio, assumo que eles já têm a escrita adquirida. O seu desenvolvimento nesta disciplina se dá por meio de produções textuais e, quando necessário, proposta de reescrita dos textos.

13) Você costuma adotar a reescrita nas atividades de produção textual? Como os alunos reagem a esta atividade?

Considero a reescrita uma atividade imprescindível na produção textual. Em geral, ela faz parte da atividade de recuperação paralela de nota e conteúdo. Os alunos entendem que esta é uma atividade importante, apesar de nem sempre se dignarem a realizá-la.

14) Há algum laboratório na escola voltado para a disciplina de língua portuguesa?

Sim. A escola dispõe de um laboratório para cada disciplina, incluindo um específico para língua portuguesa.

15) As aulas costumam ser sempre em sala de aula ou você utiliza outros espaços como laboratórios, biblioteca...?

Gosto de usar todos os espaços disponíveis da escola, desde o laboratório de língua portuguesa, pátios e biblioteca. Mas nem sempre os utilizo. Depende muito da dinâmica da turma, do planejamento e da disponibilidade da escola no período noturno (que diga-se de passagem, é um problema, pois quase nada funciona normalmente à noite).

16) Quais são os recursos didático-pedagógicos que você utiliza em suas aulas? (computadores, projetores, livros...)

O quadro branco e canetões estão sempre presentes, apesar de detestar utilizá-los. Faço projeções em PowerPoint, impressões de materiais (mas evito por uma questão ambiental) e uso o livro didático. Vez em quando levo uma caixa de som para ouvir uma musiquinha ou assistir a um filme. Também disponibilizo material e atividades no Google Classroom.

17) Você utiliza livros didáticos em sala de aula? Quais? Com que frequência você os utiliza? Como foram escolhidos e por quem? Como você os avalia?

Por se tratar da matriz antiga do Ensino Médio, uso o livro "Se liga na língua 2" e "Se liga na língua 3" (Leitura, produção de texto, linguagem), de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Eles foram escolhidos em RD, pelos professores que me antecederam no colégio. Os livros deveriam corresponder aos períodos de 2018 a 2020. Em função da pandemia de Coronavírus, no entanto, seu uso foi estendido até 2022. Uso-os com frequência, porque os considero interessante, especialmente para desenvolver reflexões relacionadas à linguagem.

18) Como os alunos são avaliados na sua disciplina? Que tipo de avaliação você costuma fazer?

Provas, trabalhos, produções textuais, autoavaliações, exposições orais... Costumo variar nas avaliações, de modo que eu possa contemplar a escrita, a oralidade e a leitura.

19) Como você avalia a motivação e o interesse dos alunos?

Não tenho uma avaliação específica para mensurar quão motivados estão meus estudantes, até porque, por vezes, nem sei se eu estou motivado no trabalho. Acho que "meço a febre" por meio da elaboração de atividades diferentes e vou avaliando o nível de engajamento dos estudantes nelas.

20) Qual é a sua maior dificuldade como professor?

Burocracia, sem dúvida. Escrever um planejamento anual, dez mensais, colocar nota no sistema, olhar planilha disso, preencher planilha daquilo, escrever relatório que ninguém vai ler... Some-se a isso, a falta de tempo para avaliar as produções dos estudantes, considerando a alta demanda de trabalho. Tem também o fator cansaço que a profissão enseja. Nunca tenho tempo para nada, a não ser para o trabalho. Falta tempo para ler, para estudar e até para o *dolce far niente*. A maior dificuldade do professor, acho, é a própria profissão. Ou dito de outra forma: o excesso dela.

21) Como você avalia as condições de trabalho na rede/escola em que atua? Quais os principais desafios a serem superados?

Costumo responder esta pergunta com muita franqueza: as condições de trabalho de um professor da rede pública estadual são péssimas. Em geral, precisamos assumir muitas aulas para recebermos um salário minimamente decente. Isto faz com que passemos ou a maior parte das nossas vidas em função de corrigir avaliação dos mais de 300 estudantes que temos ou recusar-se a trabalhar fora da jornada de trabalho e atrasar as correções das atividades que precisamos corrigir. Creio que o de mais urgente para melhorar a nossa situação em sala de aula (sobretudo para aqueles professores que trabalham com produção textual) seja a ampliação da HA para, ao menos,  $\frac{1}{2}$  da carga horária de trabalho, sem diminuição do salário, obviamente.

Já trabalhar no IEE é bastante interessante. Até onde tenho notícia, é o colégio da rede estadual mais estruturado para o trabalho docente. O problema é o excesso de burocracia para tudo, também.

22) Você utiliza quais concepções de sujeito e de língua/linguagem?

Sou formalista de formação. Adoto uma visão chomksyana de língua(gem), no sentido de que há uma gramática universal e que as línguas humanas, tal como a gente conhece, são uma realização desta gramática universal. Sei que que esta perspectiva encontra pouco respaldo nos documentos oficiais, mas sempre que possível procuro fomentar nos estudantes a ideia de que eles são dotados de uma forte intuição sobre a própria língua e que esta intuição precisa ser valorizada, porque, em certa medida, ajuda a combater a ideia que os estudantes carregam consigo de que não sabem português ou que esta é uma língua muito difícil. Apesar de alguns críticos afirmarem que esta concepção de língua apresenta uma noção de "*sujeito psicológico*, individual e dono de suas vontades e de suas ações" (KOCH, 2009), acredito que esta questão sequer se coloca ao modelo. Há falantes. Estes falantes são dotados de uma predisposição biológica inata para a aquisição de uma língua e esta aquisição se dá socialmente, por meio da exposição a uma ou mais línguas. Se o sujeito é histórico, social, ativo-responsivo, ideológico ou o que quer que seja não parece ser algo significativo para a teoria.

Em sala de aula, porém, procuro adotar a visão sócio-histórica de língua, linguagem e sujeito, porque é a adotada pelos documentos oficiais. Com bastante criticidade – como deve ser – no entanto.



23) Qual concepção pedagógica você utiliza?

Não sei se adoto uma única concepção pedagógica. Costumo entender a educação como um processo multifacetado de epistemologias, o que (ainda bem) me permite ser camaleão, no sentido de usar uma ou outra concepção pedagógica, de acordo com aquilo que o contexto impõe. Gosto muito de Paulo Freire e da pedagogia freiriana. Mas não sei se posso dizer que sou um adepto dela, porque muitas vezes me vejo na necessidade de me valer de uma pedagogia mais tradicional, principalmente porque esta é a vigente (ainda que não assumida) na escola em que trabalho.

24) Você trabalha com algum documento oficial? Tem preferência por algum? (BNCC, PCN...)

Sou bastante crítico à BNCC e ao Novo Ensino Médio, mas como são marcos regulatórios para o ensino neste país, sou obrigado a utilizá-los. Gosto dos PCNs e da proposta curricular de Santa Catarina, apesar de ter um pé atrás em relação à concepção de língua e linguagem por eles adotados. Acredito que o texto é objeto de ensino de todas as componentes curriculares e, sendo assim, não deveria ser considerado uma unidade exclusiva da componente de língua portuguesa. Abrimos mão do trabalho com a língua para valorização (a meu ver excessiva) do texto. Parto do pressuposto de que nós, humanos, processamos cognitivamente sons, fonemas, morfemas, sintagmas, frases, orações e períodos, para, só muito depois, entender o que é texto ou discurso. O nível de trabalho em língua portuguesa, a meu ver, deveria, neste sentido, ser mais básico, mais voltado para um trabalho linguístico e epilinguístico e não textual.

25) Durante as aulas, você considera que o uso do celular tem interferido na atenção e no desempenho dos estudantes? Já houve algum tipo de tentativa de intervenção? Como os alunos reagiram?

Sim, os celulares atrapalham. É um problema sério o fato de os estudantes de hoje não terem consciência de que eles são aliados, mas também podem ser inimigos deles mesmos. Tenho um discurso, ao entrar em sala, que pede que os estudantes desliguem e guardem os seus celulares, mas constantemente preciso lembrá-los do contrato. Por vezes, também ignoro o uso que eles fazem e toco o barco. Quando o uso me atrapalha, peço para que se retirem de sala de aula e resolvam suas questões lá fora.

26) Há alguma orientação da escola quanto ao uso do celular em sala de aula?

Há uma lei estadual que proíbe o uso. No PPP da escola, também não é permitido o uso senão para fins pedagógicos. O difícil é mostrar o que é fim pedagógico ou não aos estudantes. O acordo que temos é o de bom senso. Os professores avaliam se o uso está passando ou não dos limites. Se estiver, é importante registrar uma ocorrência e se houver insistência (porque vai haver) recomenda-se convidar o estudante a se retirar.

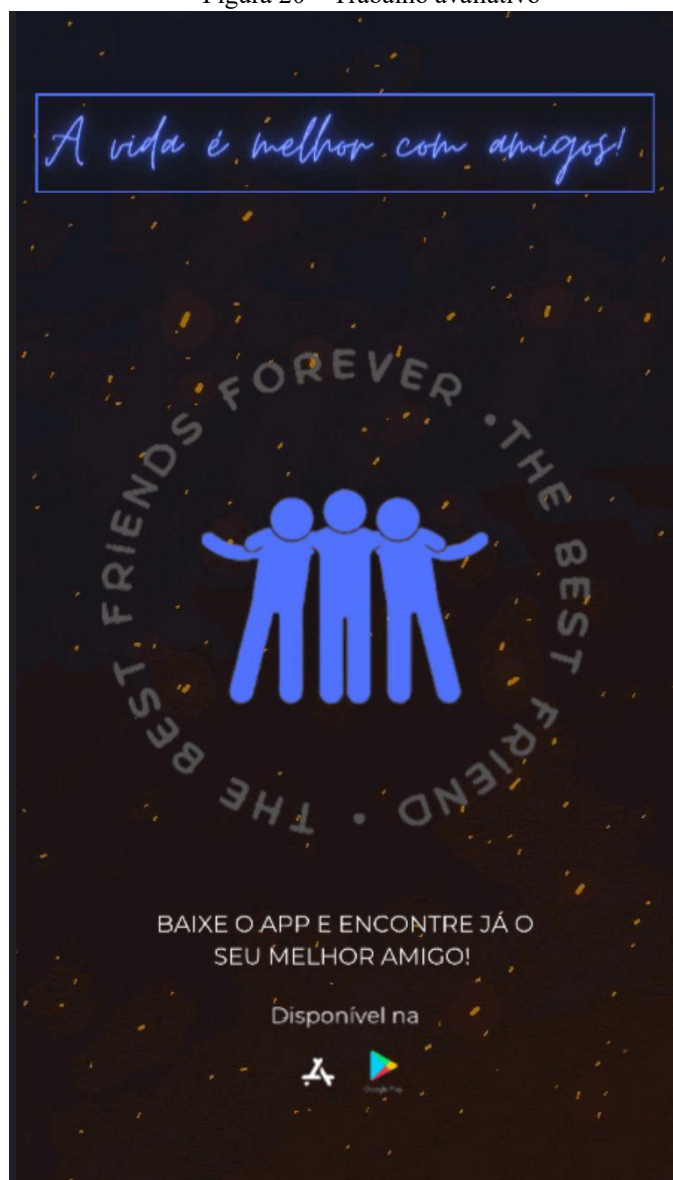
## 8. ANEXO D – PRODUÇÕES ESCRITAS DOS ALUNOS

Figura 19 – Trabalho avaliativo



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).

Figura 20 – Trabalho avaliativo



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).

Figura 21 – Trabalho avaliativo



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).



Figura 22 – Trabalho avaliativo



Stift

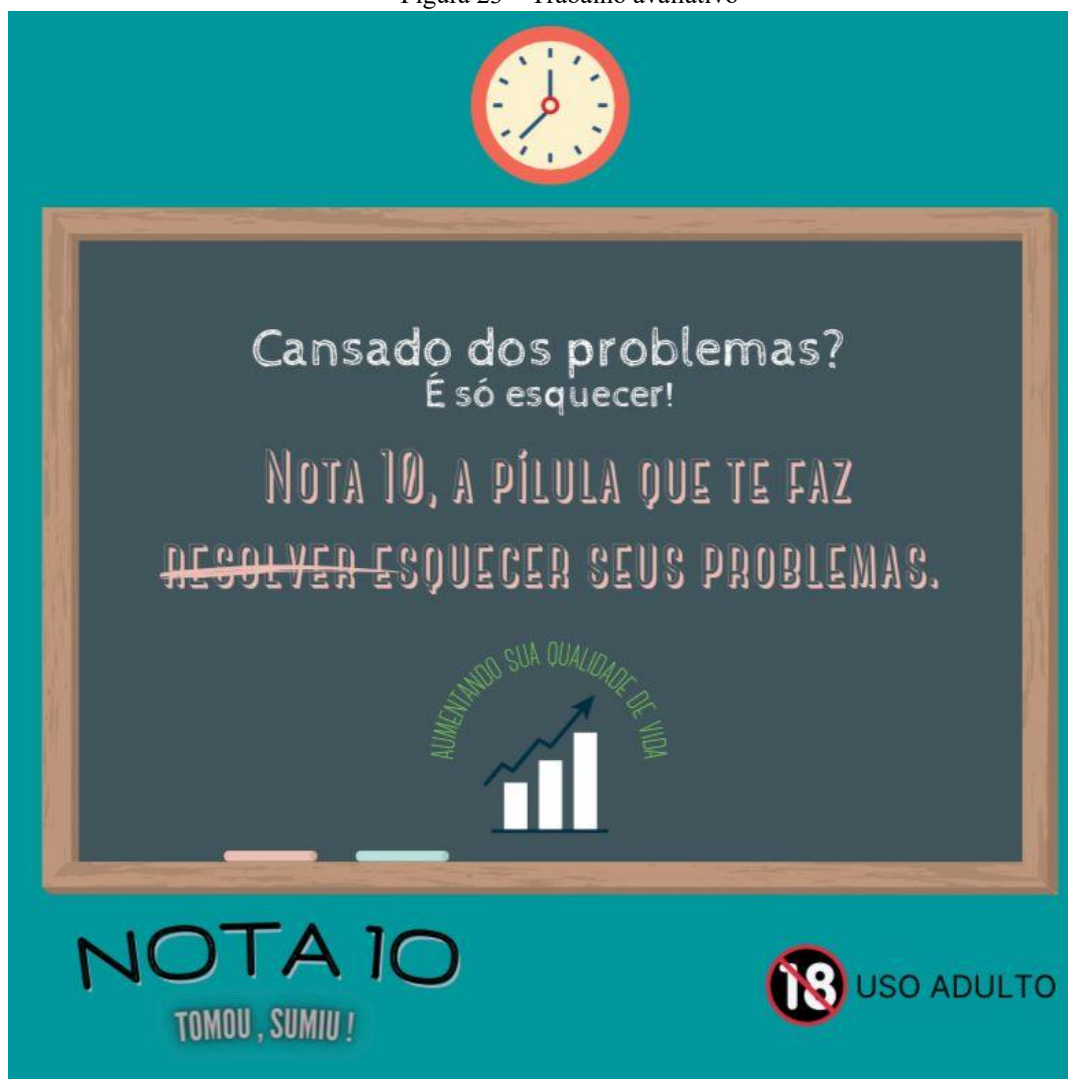
Seje você feio, não  
a sua letra

Compre Stift e sinta  
a diferença.

Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).



Figura 23 – Trabalho avaliativo



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).

Figura 24 – Trabalho avaliativo

**MUDAR A REALIDADE  
DO MUNDO ESTÁ NA  
PALMA DAS SUAS  
MÃOS.**



**DOE!**



**AjuDIM\$**

AJUDE QUEM PRECISA,  
O MUNDO AGRADECE E  
TE HUMANIZA.

DOE ATRAVÉS DO  
NOSSO APLICATIVO:



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).

Figura 25 – Trabalho avaliativo



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).

Figura 26– Trabalho avaliativo



Fonte: Elaborado pelos alunos (2022).